**2010**

**TEATROS**

Cais do Porto - Armazém B

Instituto Goethe

Sala Álvaro Moreyra

Teatro Bruno Kiefer

Teatro Carlos Carvalho

Teatro CIEE

Teatro de Arena

Teatro de Câmara Túlio Piva

Teatro do Bourbon Country

Teatro do Museu do Trabalho

Teatro do Sesc

Teatro do Sesi

Teatro Renascença

Theatro São Pedro

**OFICINAS DO 17° PORTO ALEGRE EM CENA**

Todo ano, o Porto Alegre em Cena oferece uma programação diversificada também nas atividades formativas. Oficinas, palestras, homenagens e o já tradicional Ponto de Encontro, complementam a rica programação do festival e movimentam a classe artística da cidade. É nesse período que há uma forte troca entre atores locais e grupos participantes do festival. São diretores, cantores, figurinistas, cenógrafos, bailarinos e coreógrafos ministrando oficinas sempre muito concorridas. Confira a programação das oficinas.

**Dramaturgia da Imagem**

**Ministrante - Marco Antônio de La Parra**

A oficina trabalhará a relação do texto com a imagem, entrecruzando ambas linguagens, objetivando uma síntese. A escrita é provocada e, a seguir, trabalha-se o resultado com imagens. A partir desse processo, a versão textual é recuperada, terminando em uma pequena encenação. Marco Antonio de La Parra (1952), escritor chileno, contista, novelista e psiquiatra, deu início a sua carreira em 1978. De sua autoria, La secreta obscenidad de cada día (1984) é o texto latino mais encenado no mundo. Tido como grande nome da literatura chilena da contemporaneidade, segundo o The New York Times e nomeado "Cultural Attaché" pelo governo espanhol.

Local: Santander Cultural - Sala Oeste Datas: 10 e 11 de setembro

Horários: das 9h às 13h e das 15h às 19h (manhã e tarde)

**Oficina de Técnica Vocal para Atores e Cantores**

**Ministrante - Cida Moreira**

O“se ouvir” nos leva a reproduzir os sons, a falar e a cantar com clareza e, principalmente, a ter consciência física da voz. Assim, a oficina compõe-se de exercícios musicados, ligados à Fonoaudiologia. O canto propriamente dito será explorado através de músicas teatrais de gêneros diferentes. A técnica para exercer a arte de cantar, principalmente no palco, é o objetivo dos encontros em que será trilhado um percurso estético e fisiológico que irá da respiração primordial até a emissão mais depurada e consciente da música. Cida Moreira, artista com larga carreira no cenário nacional da música e do teatro, com diversos discos gravados e uma intensa participação em grandes shows nas últimas três décadas, é a ministrante dessa oficina destinada a atores e a cantores profissionais, ou a caminho do profissionalismo, incluindo ai locutores, professores, conferencistas.

Local: Foyer do Theatro São Pedro

Datas: 23,24, 25 e 26 de setembro Horários: Das 10h às 13h

**Improvisação com Máscaras Balinesas**

**Ministrante - Stephane Brodt**

A oficina é um espaço para o desenvolvimento das aptidões necessárias ao teatro de máscara balinesa, o Topeng, como a imaginação, a presença cênica, a capacidade de estar no presente, “saber ser” mais do que “saber fazer” e engajamento físico. Além disso, é espaço para o rompimento com a forma de interpretação naturalista e psicológica, revelando as falhas e os vícios possibilitados por esse tipo de interpretação. A oficina será ministrada por Stephane Brodt, diretor e ator do Amok Teatro, que tem formação nas seguintes escolas internacionais: Escola Catherine Brieux (Comédie Française), Escola Internacional do Mimodrama de Paris - More Escola de Mímica Corporal Dramática de Paris (onde trabalhou a técnica de Etienne Decroux); e já fez parte, entre tantas, das seguintes companhias: a Cia Théâtre de L'Ange Fou, a Cia Théâtre du já fez parte, entre tantas, das seguintes companhias: a Cia Théâtre de L'Ange Soleil, a Teatro Yunqué e a Toko Teatro, essa última fundada por ele na Franca.

Local: Casa de Teatro

Datas: 23, 24, 25 e 26 de setembro - Horários: das 14h às 18h

**Jogo e Repetição - uma composição gestual**

Ministrante - Fran Teixeira

A experimentação do conceito de estranhamento brechtiano através de sua experimentação fisica. Histórias do Sr. Keuner, de Brecht, será usado como base para a composição de cena, exercício esse que acontecerá em paralelo às discussões sobre o comportamento e o gestus social. Fran Teixeira, diretora do espetáculo O Cantil, participante do 17° Porto Alegre em Cena, é autora do livro Prazer e critica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht. É diretora do Grupo Teatro Máquina (Fortaleza - CE) e professora no Curso Superior em Artes Cênicas do IFCE, Mestre pela ECA-USP, atualmente é doutoranda em Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia.

Local: Usina do Gasômetro - Sala 309

Datas: 10, 11 e 12 de setembro - Horários: das 9h às 13h

**Composição em Tempo Real**

Ministrante - Pablo Esbert Lilienfeld

A oficina explora as possibilidades da composição coreográfica em tempo real. Improvisação é concebida aqui como um exercício de abertura e de liberdade pessoal, mas, principalmente, como uma prática de audição em grupo. O espanhol Pablo Esbert Lilienfeld é licenciado em Comunicação Audiovisual e Bacharel em Dança Contemporânea e seu trabalho combina suas experiências como ator e como bailarino em diversas companhias europeias, com coreógrafos como Carmen Werner e Pedro Berdayes. Atualmente, colabora com Philippe Saire em Lausanne, Suiça, grupo que, nesse ano, participa do Porto Alegre em Cena com o espetáculo Lonesome Cowboy.

Local: Casa de Teatro

Datas: dias 08, 09 e 10 de setembro - Horarios: 10h às 13h

**Introdução à Produção Teatral**

Ministrante - Deolinda Vilhena

Entre a teoria e a prática, a oficina proporciona a troca de conhecimento, estimulando a reflexão sobre o fazer teatral, a partir dos seguintes temas: introdução e histórico da produção teatral no Brasil, o atual contexto teatral brasileiro e como os meios de produção dialogam e expressam o pensamento artístico. Questões específicas como as etapas de uma produção teatral, a conquista e a fidelização do público e as relações com o poder institucional e as empresas, incluindo aí as leis de incentivo e os demais modos de financiamento e marketing cultural, serão tratadas nos encontros ministrados por Deolinda Vilhena, jornalista e produtora teatral, Mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, Mestre e Doutora pelo Institut d'Études théâtrales da Université de la Sorbonne Nouvelle - Paris II, e Pós-Doutora em Artes Cênicas pela Escola pela ECA/USP. Atualmente, Vilhena é professora de graduação e pós-graduação no Departamento de Artes Cênicas da USP e colunista de teatro da revista Terra Magazine. Integra, também, o grupo de pareceristas do Ministério da Cultura.

Local: Santander Cultural

Sala Oeste Datas: 21, 22, 23 e 24 de setembro - Horários: das 10h às 13h

**A Teoria da Prática do Ator Contemporâneo**

Ministrante - Marta Isaacsson de Souza e Silva

A oficina, que consiste num seminário teórico, aborda os princípios e os processos de criação do ator contemporâneo, reconhecendo seus vínculos históricos, entre outros, com Stanislavski, Meyerhold, Craig, Artaud, Grotowski, Barba, Brook, Kantor e Mnouchkine. A atividade se dará através de aulas expositivas e debates que deverão contemplar o estudo da cultura da autenticidade e da cultura da teatralidade que hoje se entrelaçam nas práticas cênicas. Marta Isaacsson de Souza e Silva é Mestre e Doutora em Estudos Teatrais (Paris III), professora do Departamento de Arte Dramática da UFRGS e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas na mesma Universidade. É, também, pesquisadora CNPq da área de Artes.

Local: CCMQ-Sala C2 Datas: 08, 09, 10 e 11 de setembro

Horários: das 14h30 às 17h30

**O Ator Presente**

Ministrante - Christiane Jatahy

Ativação do ator para a criação e a resposta a partir das relações presentes na cena. Para isso, serão propostos exercícios de dramaturgia atoral, criados pela diretora ministrante e pelo dramaturgo Jose Sanchis Sinisterra, assim como alguns exercícios de Viewpoints, técnica de improviso desenvolvida pela diretora norte americana Anne Bogart, além de técnicas diversas que exercitam a linguagem proposta. O trabalho da diretora Christiane Jatahy, professora de Interpretação no Centro Universitário do Rio de Janeiro – UniverCidade, também fundadora e diretora da Companhia Vértice de Teatro, transita nessas de fronteira: ator x personagem, realidade x ficção, ator x público.

Local: CCMQ - Sala G4

Datas: 21, 22 e 24 de setembro - Horários: das 14h30 às 18h30

**Oficina de Criação**

Ministrante - Asier Zabaleta Um momento de busca por um trabalho a partir da pessoa, o que implica não somente a questão do corpo, mas do indivíduo, aquilo que vai além do terreno cênico, voltando-se para o que não é cênico: a bagagem pessoal, a cultura, as ideias. A utilização de objetos cotidianos reais e não de objetos representativos serão tema dos debates sobre as fronteiras entre a representação e a não-representação, buscando ferramentas como o olhar, a palavra e a consideração estrita do lugar de representação. Nascido no país basco Ezkio, Zabaleta foi fundador e diretor da Companhia espanhola Ertza, tendo participado de diversas companhias até a criação da Companhia Alias, na Suíça, em 1999. Entre seus trabalhos mais marcantes, estão EGO (2003), Babia (2005) e EGO-tik (2004), esse último participante do 17° Porto Alegre em Cena.

Local: Usina do Gasômetro - Sala 209

Datas: 13, 14, 15 e 16 de setembro - Horários: das 9h às 12h30

**Oficina e Performance de Intervenção Urbana**

Ministrante - Marcelo Restori Troca entre linguagens e criação de uma presença cênica capaz de propor o diálogo com o espaço urbano e seus frequentadores. O trabalho proposto nos encontros faz parte da formação interdisciplinar de Marcelo • Restori, fundador e diretor do Falos & Stercus, grupo referencial da cena contemporânea do Sul do Brasil, formado em cinema pela PUCRS, que ministrou curso similar no 17° London International Workshop Festival em 2004. Bailarinos, atores, músicos, artistas plásticos e circenses com experiência em suas áreas serão bem-vindos.

Local: CCMQ-Sala G4

Datas: 14, 15, 16, 17 e 18 de setembro - Horários: das 14h às 18h

**Vestindo a Cena - traços e tramas entre espaços e corpos**

Ministrante - Marcondes Lima Através de reflexões e de experimentações, a oficina põe foco sobre a elaboração conceitual e demais processos envolvidos na criação de cenários e figurinos teatrais, observando interações possíveis entre esses elementos e os espetáculos cênicos. Marcondes Gomes Lima é Mestre em Artes Cênicas e Professor da Universidade Federal de Pernambuco. É, também, encenador, cenógrafo, figurinista, maquiador, ator e bonequeiro, integrando dois grupos de teatro: o Mão Molenga Teatro de Bonecos e o Coletivo Angú de Teatro, reconhecido nacionalmente pela trilogia Angú de Sangue, Opera e Rasif: mar que arrebenta.

Local: Santander Cultural

Datas: 16, 17, 18 e 19 de setembro - Horários: das 14h às 18h

**O Espectador Crítico**

Uma nova atividade formativa fará parte da grade de programação do Porto Alegre em Cena. Além das tradicionais oficinas, o festival programou para este ano uma série de debates mediados pelo jornalista e escritor Valmir Santos\*. O título O espectador crítico foi pensado para abarcar o público presente ao encontro, um especialista convidado no tema do dia, o jornalista e o próprio artista colocado a olhar a sua obra de fora.

Os temas são diversos e convidativos a toda a comunidade, pois abordam desde a linguagem teatral e suas possibilidades estéticas até a poesia, os experimentos, os costumes, a literatura, a tragédia grega, a violência contra crianças e o autismo. A ideia é trocar experiências com o público ampliando a esfera teatral. Confira a programação na grade do festival.

**O Espectador Crítico - Bate-papo**

De 13 a 24 de setembro, diariamente, das 12h15 às 13h30 Casa de Teatro de Porto Alegre

\*Valmir Santos se dedica à cobertura de teatro há 18 anos. Mestre pela USP, foi repórter e redator na Folha de São Paulo por dez anos, quando cobriu festivais em Avignon, Moscou, Berlim, Praga, Buenos Aires e Bogotá, além de encontros no circuito nacional. É autor de verbetes para o Dicionário do Teatro Brasileiro - temas, formas e conceito, para a Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro e para a Latinoamericana - enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe. Integra, desde 2003, o júri paulista do Prêmio Shell de Teatro.

**Encontros com o Professor - especial Porto Alegre em Cena**

O tradicional talk show Encontros com o Professor, no qual Ruy Carlos Ostermann recebe expoentes da cultura brasileira para conversas informais, terá uma edição especial no Porto Alegre em Cena. Dia 16 de setembro, às 19h, no Instituto Goethe, atores e diretores do festival estarão no palco com Ostermann. Com a larga experiência jornalística e de âncora de programas radiofônicos, Ruy Carlos Ostermann facilita a aproximação do público com os temas propostos. Aqui o assunto será o teatro, mas não se surpreenda se a conversa seguir para outros caminhos.

**Ciclo de Palestras**

**Silêncios & Sussurros**

A Fundação Vera Chaves Barcellos, através do edital Conexão Artes Visuais MINC FUNARTE, patrocinio da PETROBRAS, e em parceria com o Santander Cultural, promove o Ciclo Paralelo Silêncios & Sussurros, que consiste numa série de encontros com alguns artistas que integram a exposição de mesmo nome, em cartaz na Sala dos Pomares desta Fundação. A FVCB é uma entidade cultural que tem como missão a preservação, a pesquisa e a difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. O Ciclo Paralelo Silêncios & Sussurros está dentro do ideário da instituição, promovendo não apenas um diálogo entre artistas e suas obras, mas principalmente vários diálogos entre vários artistas e várias obras.

**Porto Alegre em Cena e Santander Cultural apresentam**

**Mostra Cultural Robert Wilson Video Portraits**

A aclamada exposição Video Portraits, do multiartista Robert Wilson, conhecido por suas técnicas de iluminação e cenários no teatro americano, é composta por retratos filmados em alta resolução de celebridades como Isabella Rosselini e Johnny Depp, que posaram quase imóveis para as cameras da Voom HD Network. Trata-se de um encontro entre fotografia, filme, literatura e som, uma linguagem de movimentos mínimos, gestos coreografados e coordenação precisa.

Sucesso absoluto em Nova York e nas cidades por onde passa, Video Portraits chega a Porto Alegre graças à iniciativa de Luciano Alabarse, curador do Porto Alegre em Cena, e ao patrocínio do Santander Cultural, que abrigará a mostra a partir de 08 de setembro, data que marca também abertura do festival, com o show de Goran Bregovic.

O Porto Alegre em Cena vai expor no Santander Cultural a obra poderosa de Wilson que contará com as fotografias exóticas de Isabelle Huppert, Norman Fleming, Black Panther, Isabella Rosellini, Mikhail Baryshnikov, Brad Pitt, Princess Caroline, Jeane Moureau e Steve Buscemi no primeiro piso e Gao Xingjian, Johnny Depp, Lucinda Childs, Dita Von Teese, Zhang Huan, William Pope Le Mariane Faithfull no mezanino.

Nascido em Waco (1941), Texas, Robert Wilson foi educado na Universidade do Texas e no Brooklyn's Pratt Institute, onde ele desenvolveu interesse por arquitetura e design. Em Nova Iorque, na metade dos anos 60, encontrando-se entre o trabalho dos coreógrafos pioneiros George Balanchine, Merce Cunningham e Martha Graham, entre outros, reuniu um grupo de artistas, que ficou conhecido por The Byrd Hoffman School of Byrds. A partir daí, grandes produções teatrais estrearam levando seu nome para o mundo: The King of Spain, The Life and Times of Sigmund Freud, Deafman Glance, KA MOUNTain and GUARDenia Terrace, The Life and Times of Joseph Stalin, A Letter for Queen Victoria, Einstein on the Beach (como compositor Philip Glass), Death Destruction & Detroit e Death Destruction & Detroit II, The Black Rider, Alice, Time Rocker, e POEtry. Entre as muitas óperas dirigidas por Wilson, podem ser destacadas: Parsifal e Lohengrin de Richard Wagner, The Magic Flute de Wolfgang Amadeus Mozart, Madame Butterfly de Giacomo Puccini, e Pelléas et Mélisande de Claude Debussy.

Tendo já recebido duas vezes os prêmios Rockefeller e Guggenheim, Wilson foi honrado também com vários destaques por sua excelência artística. Podem-se destacar: o Prêmio Pulitzer em Drama, o Prêmio Abbiati da Italian Music Critics Association, o Italian Premio Ubu Awards, o German Theater Critics Award, a Honra Institucional do American Institute of Architect e o American Theatre Wing Design Award. Talvez, entre todos, os mais importantes sejam o título de Doutor Honoris Causa a ele conferido pelo Pratt Institute, pelo California College of Arts and Crafts e pela University of Toronto. Em 2009, ele foi premiado como Hein Heckroth Price pelo seu projeto Gießen e a Medalha de Artes e Ciências de Hamburgo.

**Mostra Cultural Robert Wilson - Video Portraits**

Curadoria: Noah Khoshbin e Matthew Shattuck

Produção: Dissident Industries, Inc.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.

Diretor Presidente: Fabio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Marca, Marketing e Comunicação Corporativa: Fernando Byington Egydio Martins

Superintendente Executiva de Gestão da Marca, Estratégia de Comunicação e Pesquisa: Paula Nader

Gerente Executiva de Cultura: Liliana Magalhães

SANTANDER CULTURAL

Diretor Presidente: Fernando Byington Egydio Martins

Diretor Vice Presidente: Angel Oscar Agallano

Diretor Executivo: Pedro Carlos Araújo Coutinho

Diretor Executivo: Wagner Ferrari

Diretora Superintendente: Liliana Magalhães

Conselho Curador

Presidente: Fernando Byington Egydio Martins

Conselheiros: Carlos Augusto Calil; Carlos Trevi; Elly de Vries; Liliana Magalhães; Oscar Herrero; Silvana Meireles

Conselho Fiscal: Alexandre Argento; Anna Paula Dorce Armonia; Marcos Zoni; Pedro Paulo Longuini

Santander Cultural - Porto Alegre

Coordenadora Geral (Poart): Maria Bastos

Coordenadora de Comunicação (Poart): Maria Luiza Sacknies

Assistente de Comunicação (Poart): Laura Fraga

Assessora Institucional: Márcia Berttoto

Assistente Administrativo: Daniel Cardoso Vitt

Coordenadora de Operação (Poart): Iara Gay Castro

Assistente de Operação (Poart): Nelson Azevedo

Coordenadora da Ação Educativa (Poart): Maria Helena Gaidzinski

Mediadores (Poart): Claudia Hamerski; Júlia Burger; Marcelo Eugenio Soares Pereira; Marcio Lima Melnitzki

Assessora de Gestão Executiva (Poart): Leliane Ventura de Almeida

Relações com imprensa: Clau Duarte; Dariela Assumpção; Mariele Salgado Duran

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

Prefeito: José Fortunati

Secretário Municipal da Cultura: Sergius Gonzaga

Secretária Municipal da Cultura Adjunta: Ana Fagundes

PORTO ALEGRE EM CENA

Coordenador geral: Luciano Alabarse

Coordenação operacional: Vanise Carneiro

Projeto cenográfico: Pablo Oliveira

Montagem: Zomer Móveis

Projeto de iluminação: Maurício Moura e André Winovski

Design e Comunicação: Luz Maria / Santo Expedito

Logística: Ana Carolina Moreno

Produção e relações internacionais: Fernando Zugno

Assessoria institucional: Adriana Mentz Martins

Assessoria de imprensa: Bebe Baumgarten

2X3+1=7 OU L'IMPOSSIBILITE DE NOMMER LES CHOSES - FRANÇA

Dias 17 e 18, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Terceira parte da série de performances de dança/teatro, o espetáculo parte da mise-en-scène do performer. O objeto da investigação é o encontro de dois mundos individuais. Os mundos, ou mônadas (um universo particular, individual, único, e que contém em si características contidas igualmente em outras externas a si) têm suas escrituras assinadas coreograficamente por Biño Sauitzvy e por Luciana Dariano. Esta pesquisa é a continuação do processo iniciado na construção das performances solo de dança/teatro La Divina e H to H. Esse work in process fala do fragmento como forma independente (peça, pedaço que pode ser parte de outro sistema e, portanto, ser e existir de outra forma). Ao espectador, fica o sentimento de que algo é arrancado da fonte e transportado: a energia vital de Biño Sauitzvy e de Luciana Dariano.

Direção: Biño Sauitzvy / Elenco: Biño Sauitzvy e Luciana Dariano / Figurino: Collectif des Yeux / Iluminação: Claudia de Bem / Produção: Claudia de Bem e Collectif des Yeux / Duração: 55min / Classificação: 12 anos

ALKOHOL - GORAN BREGOVIC & WEDDINGS AND FUNERALS ORCHESTRA - SÉRVIA

Dias 08 e 09, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Nascido em Saravejo, hoje na Iugoslávia, Goran Bregovic, comparado a Ennio Morricone e a Nino Rota, abre o Festival com sua Weddings and Funerals Orchestra. O espetáculo se chama Alkohol e trará músicas do último CD de Bregovic, lançado em 2008. O disco traz treze faixas que serão apresentadas no show, além de outras músicas, expressando também o colorido musical do Leste Europeu, algumas delas trilhas sonoras de filmes e peças teatrais em que Bregovic esteve envolvido como, por exemplo, A divina comédia: inferno, o livro da alma, dirigido por Tomaz Pandur, e Karmen de Bregovic com final feliz, baseado na ópera de Bizet. No cinema, Bregovic é conhecido pelas trilhas do diretor Emir Kusturica (O tempo dos ciganos, Arizona Dream, Underground - Mentiras de Guerra, entre outros) e Borat, dirigido por Sasha Baron Cohen.

Composição e Direção: Goran Bregovic / Banda de metais ciganos: Alen Ademovic (tambor, vocal), Bokan Stankovic (trumpete 1), Dalibor Lukic (trumpete 2), Stojan Dimov (saxofone, clarinete), Aleksandar Rajkovi (trombone 1, glockenspiel) e Milos Mihajlovic (trombone 2)/ Vozes Búlgaras: Ludmila Radkova-Trajkova e Daniela Dadlova Aleksandrova / Sexteto de vozes masculinas: Dejan Pesic (1° tenor), Nenad Cica (2o tenor). Igor Arizanovic (2o tenor), Vladimir Rumenic (barítono), Dusan Ljubinkovic (baixo) e Sinisa Dutina (baixo 7 Quarteto de cordas: String quartet: Ivana Matejic (1° violino), Bojana Jovanovic (2° violino), Sasa Mirkovic (alto) e Tatjana Jovanovic (violoncelo)./ Engenheiro de som: Dusan Vasic/Duracão: 2h30min / Classificação: livre

ANTIGONAS - ARGENTINA

Dias 14 e 15, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

Quatro narrativas sobre a (des)ritualização do cotidiano no trato da matéria humana contemporânea sob a ótica do mito clássico. A tônica desse espetáculo, dirigido por Leonor Manso, é a existência como lugar/não-lugar que se concretiza no movimento da voz, no deslize pelas situações, na relação entre a constituição do ser mulher e o enigma que está por trás dessa figura. A complexidade e a imensidão do que há de feminino no nosso próprio universo é o tema das histórias interpretadas por Ingrid Pelicori e Claudia Tomás, cada uma com um currículo que deixa ver mais de trinta anos dedicado ao teatro, ao cinema e à televisão argentina. O texto é de Alberto Muñoz, já outras vezes participante do Festival com Los ultimos días de Johnny Weissmuller e Abel cazador de Cain.

Texto: Alberto Muñoz / Direção: Leonor Manso / Elenco: Ingrid Pelicori e Claudia Tomás / Figurino: Elsa Keller Amanda Carvalho / Cenário: Leonor Manso / Iluminação e Trilha sonora: Pedro Zambrelli / Música: Alberto Muñoz e Diego Vila / Canção original: “Bye Bye Maciel” / Piano: Diego Vila / Produção: Carolina Cacciabue / Realização: A & B Realizaciones Escenográficas / Duração: 1h / Classificação: livre

CANCIONERO ROJO - ARGENTINA

Dias 12 e 13, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Uma viagem na história da humanidade feita não por dois filósofos, dois historiadores, sociólogos ou cientistas, mas por dois palhaços: Neto (Dario Levin) e Una (Lila Monti). A inocência, a graça, a teimosia dos palhaços que, movidos pela curiosidade e rebeldes ao conformismo, resolvem pesquisar, nos personagens e nas situações duras da história, explicações para hoje. O espetáculo, que estreou em 2007, já participou em vários festivais importantes da América Latina, entre eles, o V Festival Internacional de Teatro del Oriente Antioqueño eo IX Encuentro Internacional de Teatro Otoño azul.

Direção: Lorena Vega / Coreografia: Lucio Baglivo / Elenco: Lila Monti e Dario Levin / Figurino: Mariela Berenbaum / Cenário: Valeria Alvarez / Iluminação: Ricardo Sica / Trilha sonora: Agustin Flores Muñoz / Produção executiva: Rebeca Checa/Duração: 1h10min / Classificação: livre

POR TU PADRE - ARGENTINA

Dia 18 às 21h e 19, às 18h - Theatro São Pedro

O espetáculo trata da relação de paternidade, do desafio de saber sobre a própria origem. No enterro do pai, o filho, já aos trinta anos e próximo de ser, também ele, pai, resolve esclarecer a dúvida sobre sua verdadeira ascendência. Na cerimônia do funeral, está o antigo amante de sua mãe, amigo do seu pai agora morto. E seu possível pai verdadeiro. No elenco, está Federico Luppi, tão (amado e) conhecido por suas participações inesquecíveis em Elsa e Fred (2005) e em O Labirinto do Fauno (2006), entre várias outras produções. A direção de Miguel Cavia torna o contexto de um mero ajuste de contas em um diálogo sobre a solidão e a ternura, a identidade de alguém que tem sempre muitas possíveis origens.

Texto: Dib Carneiro Neto / Direção: Miguel Cavia / Elenco: Federico Luppi e Adrián Navarro / Figurino: Marcelo Pont / Cenário: Marcelo Pont / Iluminação: Gabriel Cavia / Produção executiva: Giuliana Bacchi - Maria Fernanda Sciuto / Produção: Cristian Cristofani, Ariel Diwan, Carlos Bacchi / Duração: 1h20min/ Classificação: 12 anos

REFLEJOS - ARGENTINA

Dias 14 e 15, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Francisco precisa decidir quem vai ocupar a vaga de subdiretor da empresa. Há duas opções: Federico, o atual namorado de Florencia, sua ex, é o mais indicado para o posto, e Lucrecia, tão boa quanto é Federico, apesar de ninguém gostar dela. O enredo seria banal se não dissesse mais do que aparenta: quantos há em uma só pessoa? E quais as conseqüências de uma múltipla existência? Matías Feldman assina a direção e a dramaturgia. Reflejos está entre seus trabalhos de 2008 numa obra que começou a ser difundida em Buenos Aires após 2002. Hoje sua jovialidade lembra um tempo em que ele era inexperiente na tarefa de contar histórias. Caem a cenografia, o cenário e a luz. Fica o texto que parece ganhar cada vez mais força na capital argentina nas mãos de jovens talentosos como Feldman.

Texto e Direção: Matías Feldman / Elenco: Javier Drolas, Maitina De Marco, Juliana Muras, Luciano Suards Lorena Vega / Duração: 1h30min / Classificação: livre

SOLO BRUMAS - ARGENTINA

Dias 20 e 21, às 20h - Teatro Renascença

Na cidade argentina de Tucumán, morrem 25 crianças por dia. Para resolver o problema, as autoridades locais modificaram a definição de "nascido vivo” da Organização Mundial de Saúde, acrescentando a condição: “Deverá pesar mais de 500 gramas.” O adendo melhorou a estatística, mas não resolveu as mortes. Esse é o material com que lida o ator e dramaturgo Eduardo "Tato” Pavlovsky: o cotidiano e sua monstruosidade. A direção é assinada por Norman Briski, artista que, em importância nacional, pode ser comparado a Augusto Boal. Seu trabalho, voltado mais para o estudo do repertório clássico, traz uma direção firme e uma concepção amarrada para o texto contemporâneo

Texto: Eduardo Pavlovsky / Direção: Norman Briski / Assistência de direção: Eliana Wassermann / Coreografia: Silvia Laguna / Elenco: Mirta Bogdasarian, Susy Evans, Eduardo Misch e Eduardo Pavlovsky / Voz em off: Marcelo D'Andrea / Figurino: Maria Claudia Curetti ho 7 Cenário: Bea Blackhall / Iluminação: Norman Briski / Trilha sonora: Martín Pavlovsky / Duração: 1h15min / Classificação: 14 anos

SURDOMUNDO IMPOSSIBLE ORCHESTRA ARGENTINA / BRASIL / URUGUAI

Dias 22 e 23, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Surdomundo (Sul do mundo) é um espetáculo que reúne sete entre os mais interessantes artistas do sul da América do Sul para que eles misturem suas canções, seus temas, suas histórias com os clássicos ouvidos no Uruguai, Argentina e Brasil. Quase todos são compositores e esse dado faz crescer, no show, o seu caráter único. A idéia original veio do músico gaúcho Arthur de Faria e do produtor argentino Carlos Vilhalba. O repertório é composto de composições marcantes do universo de cada músico, além de outras contribuições como, por exemplo, de Adoniran Barbosa.

Músicos compositores: Martín Buscaglia, Maurício Pereira, Arthur de Faria, Tata Dios, Ignácio Varchausky, Osvaldo Fattoruso e Caito Marcondes / Técnico: Gustavo Breier dos Santos / Produção: Carlos Vilhalba / Duração: 1h15min / Classificação: livre

CUESTIÓN DE PRINCIPIOS - URUGUAI

Dias 21, 22 e 23, às 22h - Teatro do Instituto Goethe

Um homem e uma mulher estão frente a frente sem conversar há algum tempo. Ele é um sindicalista e ela é uma escritora de sucesso. São pai e filha. Ele é um homem maduro e desalinhado. Ela é uma mulher moderna e elegante. Ele escreveu suas histórias e quer que ela as publique. Dois mundos diferentes, duas utopias, duas épocas. O espetáculo fala sobre contrastes, sobre a ditadura, sobre ideologias. O dramaturgo argentino Roberto Cossa recentemente recebeu o Prêmio Hispano-americano de las Artes Escénicas de los Max na Espanha por sua contribuição ao teatro.

Texto: Roberto Cossa / Direção: Patrícia Yosi / Elenco: Walter Reyno e Laura Sanchez / Figurino: Nelson Mancebo / Cenário: Osvaldo Reyno / Iluminação: Carlos Torres / Trilha sonora: Fernando Condon/Duração: 1h10min / Classificação: 14 anos

ELECTRA - URUGUAI

Dias 24, 25 e 26, às 20h - Teatro Renascença

Contada também por Eurípides e por Esquilo, Marisa Bentancur dirige a produção uruguaia que encenará o texto de Sófocles. Electra espera seu irmão Orestes chegar para, junto dele, darem fim aos assassinos de seu pai Agamenon. Os dois matarão Clitemnestra, sua mãe, e Egisto, amante dela. Clitemnestra morrerá pela mão de seus filhos mesmo confessando que tratara Electra mal durante seus últimos anos para que seu amor maternal não desagradasse o novo marido a ponto de fazer a enteada sofrer em suas mãos. A estreia conta com quinze atores e uma equipe de renomados técnicos uruguaios.

De: Sófocles / Direção: Marisa Bentancur / Elenco: Gabriela Iribarren, Lucas Barreiro, Rosa Simonelli, Gustavo Bianchi, Virginia Rodriguez, Gabriela Palomera, Victoria Novick, Rosina Carpentieri, María Inés Dutour, Paola Ferreira, Daniela Mosca, Danna Liberman, Gustavo Suarez e Liliana Curto / Figurino: Verónica Lagomarsino / Cenário: Diego Caceres/ Iluminação: Martín Blanchet / Trilha sonora: Sylvia Meyer / Produção: Marisa Bentancur / Duração: 1h20min / Classificação: 12 anos

LOS CABALLOS - URUGUAI

Dias 21, 22 e 23, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

Uma menina, filha de um casamento pobre, está doente e seus pais não encontram quem lhes empreste um cavalo para transportá-la ao hospital da capital. Vários cavalos imaginários aparecem até que Ulpiano, um ancião que foi revolucionário na última guerra civil do Uruguai (1904), crê que esse é um sinal para uma nova insurreição. O texto é de Mauricio Rosencof, dramaturgo que explorou o universo do gaúcho em seus textos já célebres. Com este espetáculo, o Teatro de La Gaviota celebra os sessenta anos de carreira de seu diretor Júver Salcedo.

Texto: Mauricio Rosencof/ Direção: Ernesto Clavijo 7 Elenco: Lidia Etchemedi, Rossana Ramón, Carlos Scuro, Duilio Boch, Manuel Villarino, Emanuel Sobré e Júver Salcedo / Figurino: Gerardo Egea / Cenário: Alejandro Curzio, Iluminação: Juan José Ferragut / Trilha sonora: Carlos García / Produção e Realização: Teatro de La Gaviota Duração: 1h/ Classificação: livre

LOS PADRES TERRIBLES - URUGUAI

Dias 10, 11 e 12, às 18h - Sala Carlos Carvalho

Aclamada pela crítica e premiado como o melhor espetáculo de 2009 no Uruguai, o espetáculo é uma obraprima do repertório de Jean Cocteau. A peça teve estrondosa repercussão em 1995 quando foi encenada em Londres e na Broadway por um elenco que tinha Kathleen Turner, Eileen Atkins e o então desconhecido Jude Law. Escrito em 1938, o texto instiga e diverte enquanto vai desvelando o dia-a-dia de uma família desajustada, que se desmorona quando o filho anuncia que está apaixonado e vai se casar.

Texto: Jean Cocteau / Direção: Alberto Zimberg / Elenco: Roberto Bornes, Noelia Campo, Alicia Garateguy, Carla Moscatelli e Sergio Muñoz / Figurino: Paula Villalba / Cenário: Claudia Schiaffino e Beatriz Martínez / Iluminação: Martín Blanchet / Trilha sonora: Ojos del Cielo / Produção executiva: Andrea Ferraz Leite / Duração: 1h15min / Classificação: 18 anos

CHOCOLATE - PORTUGAL

Dia 15, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Chocolate marca o reencontro de Maria João e de Mario Laginha, em projetos pessoais desde Tralha, de 2004. Nesse trabalho, a cantora e o pianista privilegiam uma das suas influências mais fortes: o jazz. O novo CD inclui temas originais, com músicas de Mário Laginha e letras de Maria João, e standards adaptados à linguagem e ao estilo musical muito próprio da dupla. É um trabalho assumidamente “jazzy”, configurando uma espécie de regresso às origens dos dois músicos. Foi gravado por uma formação que, com outros instrumentistas, recria o quinteto que esteve na base do primeiro disco de Maria João, em 1983.

Voz: Maria João / Piano: Mario Laginha / Duração: 1h30min / Classificação: livre

REGLAS, USOS Y COSTUMBRES EN LA SOCIEDAD MODERNA - ESPANHA

Dias 20,21 e 22, às 22h - Teatro do Museu do Trabalho

Jean-Luc Lagarce (1957-1995) é o dramaturgo contemporâneo mais representado na França e um dos que tem maior projeção mundial. Nesse espetáculo, há uma visão irônica do Manual de boas maneiras, da Baronesa Blanche Staffe, que não diz apenas sobre regras de comportamentos em cerimoniais, mas sobre toda a conduta social. Infere, assim, sobre a vida ocidental, a contemporaneidade, as contradições, as normas e intransigências. A sociedade morta vê a vida viva e o público tem como divertimento o sorriso sobre suas próprias ações.

De: Jean Luc Lagarce / Tradução: Fernando Gomez Grandes / Adaptação: Ernesto Calvo / Direção: Ernesto Calvo / Elenco: Gerardo Begérez / Figurino: Mario

PEDRO ABRUNHOSA & COMITÊ CAVIAR - PORTUGAL

Dia 16, às 21h - Teatro Bourbon Country

Três anos depois de Luz, Pedro Abrunhosa lança Longe, disco que atingiu o primeiro lugar do top de vendas na primeira semana e, hoje, já tem o merecido Disco de Ouro. A equipe técnica desse novo trabalho conta com João Bessa no posto-chave de coprodutor. A banda de apoio, o Comitê Caviar, está também presente no palco. O som manifesta um apelo interior: encontrar a essência, deixar emergir outras raízes impolutas: os amores no jazz e no funk, a canção européia. Nessa mistura, Pedro Abrunhosa mostra o valor do grande som do rock americano.

Voz e Piano: Pedro Abrunhosa / Teclado: Cláudio Souto / Guitarra: Marco Nunes e Paulo Praça / Baixo: Miguel Barros / Bateria: Pedro Martins / Duração: 1h30min / Classificação: livre

DR. JEKYLL E MR. HYDE - ESPANHA

Dias 09 e 10, às 21h - Teatro CIEE

Escrita pelo escritor britânico Robert Louis Stevenson, a história ganha nova abordagem pela dupla de brasileiros radicados na Espanha Roberto Cordovani e Eisenhover Moreno. Únicos em cena, eles interpretam doze personagens e trocam de roupa quarenta e quatro vezes numa encenação com trezentas e vinte mudanças de luz, quarenta movimentos de cenário, trinta e seis inserções musicais, quatorze cenas exibidas em vídeo e dezoito perucas usadas ao longo da história. Tudo isso para construir o universo vitoriano de suspense e sombra que hoje é um clássico da cultura anglo-saxônica.

De: Robert Louis Stevenson / Tradução, Adaptação, Direção e Elenco: Eisenhower Moreno e Roberto Cordovani / Figurino: Roberto Cordovani / Iluminação e Trilha sonora: Eisenhower Moreno / Efeitos especiais: Ricardo Spencer / Realização: Encena Produccións Artisticas S.L. Duração: 1h20min / Classificação: 12 anos

EGO-TIK - ESPANHA

Dias 17, 18 e 19, às 21h - Teatro CIEE

Um olhar para si a partir do ponto mais longe possível de si mesmo. Um olhar que permite ao próprio ego olhar para o ser e ser aquele olho crítico que o observa. O espetáculo reconstrói os momentos em que não se olha para nenhum outro lugar que não a individualidade, tentando criar um espaço comum em que a imagem externa se depare com a interna: olhar do outro em encontro com o olhar do ser. EGO-tik passeia pelos pontos fracos, pelas fragilidades, os medos e as inseguranças do homem.

Texto, Coreografia e Interpretação: Asier Zabaleta / Figurino e Cenário: Asier Zabaleta / Vídeo: Iker Urteaga / Iluminação: Pascal Burgat / Trilha sonora: Andrés Garcia / Produção: Ertza Dantza Garaikide Taldea / Coprodução: Departamento de Cultura del Gobierno Vasco, Loterie Romande (Suiça) e Bit-art / Duração: 50min / Classificação: 16 anos

ROBERT WILSON / ADRIANA ASTI

HAPPY DAYS – ITÁLIA

Dias 09, 10 e 11, às 21h - Theatro São Pedro

Escrito pelo irlandês Samuel Beckett (1906-1989), Happy days é o último grande texto de um dos dramaturgos mais importantes do século XX, que preferiu, nos últimos anos, escrever textos cada vez menores. Trata-se da tragédia da contemporaneidade: o homem está preso em suas próprias amarras tendo como desafio paradoxal permanecer como esta. Adriana Asti, estrela de diretores como Visconti, Pasolini, Bertolucci, Vittorio de Sica e Luis Buñuel, interpreta Winnie, a heroína dessa (des)aventura do apagamento do tempo e do perpetuar da ação. A direção é do norte-americano Bob Wilson (1941), grande nome do teatro internacional, que esteve em Porto Alegre em 2009 com Quartett.

Texto: Samuel Beckett / Direção: Robert Wilson / Dramaturgia: Ellen Hammer / Assistente de Direção: Christoph Schletz / Direção de palco: Sue Jane Stoker e Sara Thaiz Bozano / Direção técnica: Amerigo Varesi / Elenco: Adriana Asti e Giovanni Battista Storti / Iluminação: A.J. Weissbard / Supervisão: Marcello Lumaca / Figurino e Maquiagem: Jacques Reynaud / Trilha sonora: Emre Sevindik / Produção: Change Perfoming Arts and CRT Artificio (Milão Itália) / Duração: 1h50min (15min de intervalo) / Classificação: 14 anos/Legendas em português

FINAL DE PARTIDA - VENEZUELA

Dias 24, 25 e 26, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Escrito em 1957, Fim de Partida sucedeu Esperando Godot na dramaturgia do irlandês Samuel Beckett, Nobel de Literatura em 1969, talvez, o escritor que melhor conseguiu estabelecer o universo trágico na possibilidade contemporânea de vida e morte. Quatro personagens estão reunidos dentro de um espaço. O texto abre condições para pensar numa relação familiar entre eles, mas não deixa isso claro. Esse universo de dúvida nos prende e nos obriga a nos conformarmos. É uma das produções mais aplaudidas de Héctor Manrique, diretor do Grupo Actoral 80 e do Centro Latino-americano de Criação Teatral, um dos mais importantes diretores teatrais da Venezuela.

Texto: Samuel Beckett / Direção: Héctor Manrique / Elenco: Juvel Vielma, Daniel Rodríguez, Juan Vicente Pérez, Melissa Wolf / Iluminação: José Jiménez /Duração: 1h45min / Classificação: 14 anos

LONESOME COWBOY - SUÍÇA

Dias 11, 12 e 13, às 21h - Teatro do Bourbon Country

O homem e seu incessante desejo de dominar. O homem e seu senso de ser parte de um time. O homem e sua necessidade de se arriscar, de se confrontar, de pertencer a um grupo. Philippe Saire, coreógrafo internacionalmente aclamado, fundador da Compagnie Philippe Saire, em 1986, usa uma poderosa dança para dar corpo a essas imagens. Nesse espetáculo, vemos a linguagem corporal expressa por dançarinos cuja generosidade alcança a exaustão. Um espetáculo viril em que a sensualidade masculina é explorada e exploradora. Como um todo, sentimos a força do homem dominar a cena e, então, descobre-se o olhar masculino a partir de pontos de vista não fáceis de ser utilizados, mas reconhecíveis.

Coreografia: Philippe Saire / Dançarinos: Philippe Chosson, Pablo Esbert Lilienfeld, Matthieu Guénégou, Mickaël Henrotay Delaunay e Richard Kabora/

Iluminação: Laurent Junod / Trilha sonora: Christophe Bollondi / Cenário: Sylvie Kleiber / Direção Técnica: Yann Serez / Produção: Didier Michel / Parceiros: Ville de Lausanne, Canton de Vaud, Loterie Romande, ProHelvetia, / Duração: 1h/ Classificação: 16 anos

SISSY! - FRANÇA

Dias 19 e 20, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Nando Messias investiga através da teoria queer, conceitos de formação corporal de gênero, violência física, abuso verbal e ocupação de espaço urbano. O foco principal do espetáculo está centrado no conceito de “sissiografia” do corpo, criado por Messias em seu doutorado prático na Central School of Speech and Drama, University of London. Em outras palavras, Sissy! descreve o processo de escrita do conceito "sissy" (o que equivaleria em português à expressões como "bicha” ou “veado") no corpo do performer. O processo dramatúrgico de Sissy! se desenvolve a partir de um paralelo comparativo que se estabelece entre os corpos dos dois performers em cena. Biño Sauitzvy, que também assina a direção, representa o lado masculino: o boxeador. Nando Messias apresenta a versão feminina, mas que não é somente feminina, mas "ultra-feminina”.

Direção: Biño Sauitzvy / Elenco: Biño Sauitzvy e Nando Messias / Figurino: Collectif des Yeux / Iluminação: Claudia de Bem / Produção: Claudia de Bem e Collectif des Yeux / Duração: 1h / Classificação: 16 anos

O IDIOTA - LITUÂNIA

Dias 14, 15 e 16, às 18h - Theatro São Pedro

A luta contra a autodestruição, sendo o homem a sua própria arma destrutiva. O Idiota foi escrito em 1868 por Fiódor Dostoievski. Trata-se da história do Príncipe Míchkin que sofre as desventuras de sua bondade ao voltar para a sua terra natal a fim de receber a herança de sua família já toda falecida enquanto ele se tratava contra epilepsia (idiotia) no exterior. A produção dirigida pelo lituano Eimuntas Nekrósius é a primeira incursão do encenador no universo do maior romancista russo. Nekrosius, que já esteve em outras edições do Porto Alegre em Cena com Hamlet (2001), Otelo (2006) e Fausto (2008), é o mais célebre diretor báltico. Sobre ele, disse Eugenio Barba: "Eis a marca de um artista de teatro que entende claramente a dramaturgia das ações e a dramaturgia das palavras”.

Texto: Fiódor Dostoievski / Adaptação e Direção: Eimuntas Nekrosius / Elenco: Daumantas Ciunis, Salvijus Trepulis, Elzbieta Latenaite, Diana Gancevskaite, Margarita Ziemelyte, Vidas Petkevicius, Migle Polikeviciute, Vaidas Vilius, Vytautas Rumsas, Ausra Pukelyte, Vytautas Rumsas Jr., Neringa Bulotaite e Tauras Cizas / Figurino: Nadezda Gultiajeva / Cenário: Marius Nekrosius / Iluminação: Dziugas Vakrinas / Trilha Sonora: Arvydas Duksta / Música original: Idiotas Latenas / Produção: Meno Fortas Vilnius / Coprodução: European Capital of Culture 2009, Fondazione Musica per Roma, International Stanislavsky Foundation Moscow, Dialog Festival Wroclaw, Baltic House Festival, St. Petersburg / Duração: 5h (3 intervalos de 15min) / Administração Internacional: Lithuanian Ministry of Culture e Aldo Miguel Grompone (Roma) / Classificação: 12 anos / Legendas em português

SONATA DE OTOÑO - URUGUAI

Dias 14, 15 e 16, às 20h - Teatro Renascença

Filme em 1978, a versão original de Sonata de outono foi dirigida por Ingmar Bergman. A versão teatral é de Omar Varela, um dos diretores mais importantes do Uruguai. A ação se centra em Charlotte, uma famosa pianista que volta para sua casa depois de sete de anos de ausência. É quando ela encontra Eva, sua filha mais velha, que, devido às circunstâncias, educou Helena, a filha mais nova, agora, fatalmente doente. Eva é casada com Viktor, um pastor da igreja local. O casal perdera recentemente seu único filho afogado. A música versus a família. O ser artista versus o ser mulher. No centro do cenário, há um piano onde as atrizes interpretam obras de Chopin, Bartok, Bach, Handel, enquanto o texto explora o universo humano em que não há bons nem maus, mas a complexidade.

De: Ingmar Bergman / Tradução: Julio Morere / Direção: Omar Varela / Assistência de direção: Diego Aguirregaray / Elenco: Estela Medina, Margarita Musto e Silvia Rivero / Figurino: Nelson Mancebo / Iluminação: Carlos Torres / Trilha sonora: Omar Varela / Produção musical: Eduardo Gilardoni / Duração: 1h30min / Classificação; 16 anos

ÚLTIMO TANGO EM BERLIM - UTE LEMPER - ALEMANHA

Dia 26, às 21h - Teatro do Sesi

Ute Lemper é um nome atual que traz para o agora o gosto de novidade às composições já outras vezes paginadas. É alemã, mas mora em Nova Iorque, em plena Big Apple. Conhece e interpreta os clássicos, mas ganha prêmios por suas participações em musicais da Broadway, de West End, de Berlin. É europeia, mas se interessa por tangos argentinos. A lista de nomes que constam no repertório de Lemper expressa seu alcance pelo mundo da música: Andrews Lloyd Weber, Marlene Dietrich, Edith Piaf, Tom Waits, Elvis Costello, Philip Glass, Astor Piazzolla, Nick Cave... O Cabaret Alemão, Paris, Manhattan, as ruas de Buenos Aires.

Voz: Ute Lemper / Piano: Werner “Vana” Gierig / Bandoneon: Tito Castro / Duração: 1h30min / Classificação livre

TOBARI - JAPÃO

Dias 09 e 10, às 21h - Teatro do Sesi

“Tobari” em japonês se refere a "um pedaço de tecido que separa um espaço em duas partes“ ou evoca a passagem do dia para a noite, e que também pode ser visto como um ritual contemporâneo de celebração do ciclo da vida em seu paciente e infinito renascer. É esse o momento da encenação. O espetáculo se organiza em nascimento, morte e renascimento: o ciclo vital. Formado em 1975 por Ushio Amagatsu, da segunda geração de Butô, o Grupo Sankai Juku é um grupo essencialmente masculino cuja tradução do nome é “o ateliê da montanha e do mar”, fazendo referência à topografia japonesa.

Concepção, direção e coreografia: Ushio Amagatsu / Música composta por: Takashi Kako, YASKAS e Yochiro Yoshikawa / Dançarinos: Ushio Amagatsu, Semimaru, Sho Takeuchi, Akihito Ichihara, Ichiro Hasegawa, Dai Matsuoka, Nobuyoshi Asai e Norihito Ishi / Direção técnica: Kazuhiko Nakahara / Iluminação: Genta Iwamura / Direção de palco: Tsubasa Yamashita / Som: Akira Aikawa / Coprodução: Théâtre de la Ville Paris-France. Kitakyushu Performing Arts Center e Sankai Juku / Realização: as apresentações em Porto Alegre têm o apoio de ACA "Agency for Cultural Affairs” - Governo do Japão 2010. Sankai Juku tem o apoio de Shiseido. Duração: 1h30min / Classificação: 16 anos

A INQUIETUDE-RJ

Dias 17, 18 e 19, às 22h - Teatro do Museu do Trabalho

O espetáculo traz a segunda parte do texto “Discurso aos Animais” e apresenta um personagem excepcional: João Mancada, que percorre vários lugares e tempos à procura de algo que não existe. O texto, de Valère Novarina, constrói vazios, espaços e interrogações, tecido por uma dramaturgia quase sem história a ser contada, pulsada por uma melancolia e uma crueza ferina. Ana Kfouri é mestre em Teatro pela UNIRIO, com a pesquisa “Espaços de Comunicação - estudo das relações entre dramaturgia, espacialidade e recepção teatral em algumas experiências da cena brasileira contemporânea".

De: Valère Novarina / Tradução e Dramaturgia: Angela Leite Lopes / Direção: Thierry Trémouroux Assistente de direção: André Marinho / Interpretação: Ana Kfouri / Figurino e Cenário: Desirée Bastos / Edição do vídeo: Renato Livera / Iluminação: Renato Machado / Assessoria vocal: Maíra Martins / Música original: Ana Kfouri / Direção de produção: Marcelo Cabanas e Juliana Rubim / Assistente de produção: Camila Martins / Produção: Bateia Cultura Teatral do Movimento / Duração: 1h/Classificação: 14 anos

A MÁQUINA DE ABRAÇAR-RJ

Dias 14, 15 e 16, às 20h - Teatro do Sesc

O drama é inspirado numa história real de uma autista que criou para si uma máquina para controlar a intensidade de cada abraço, administrando, assim, sua repulsa ao contato físico. Escrito por José Sanchis Sinisterra, um dos mais importantes dramaturgos contemporâneos da Espanha, o espetáculo aborda a condição humana, tendo como base a relação entre o paciente e sua psicanalista. Confrontando discursos racionais e imagens poéticas, universo conhecido e mergulho num mundo paralelo, o autor costura uma teia que envolve o espectador numa experiência sensorial, estando ambientado em um congresso de medicina. Vídeos, instalações e esculturas compõem um ambiente que o público percorrerá antes de assistir ao espetáculo.

Texto: José Sanchis Sinisterra / Tradução: Eric Nepomuceno / Direção: Malu Galli / Assistente de direção: Arthur Braganti / Direção de Arte: Raul Mourão / Direção de imagem: Caetano Gotardo / Direção de movimento: Denise Stutz / Direção de cena: Márcia Machado / Elenco: Marina Vianna e Mariana Lima / Figurino: Simone Mina / Direção musical: Rodrigo Marçal Estúdio Arpx / Iluminação: Maneco Quinderé / Produção executiva: Roberta Koyama / Direção de produção: Henrique Mariano / Realização: Machenka Produções /Duração: 1h20min / Classificação: 16 anos

A MEGERA DOMADA - RS

Descentralização

Dia 11, às 15h Região 17 - Ilhas: Praça Salomão Pires de Abrahão

Dia 12, às 15h Região 16 - Centro: Usina do Gasômetro

A peça é uma livre adaptação de A megera domada, de William Shakespeare. Na leitura do grupo caxiense, são feitas referências à Comédia Dell'Arte, incluindo uso de máscaras, figurinos coloridos e acessórios, com sonoplastia e trilha sonora executadas ao vivo. E, também, uma homenagem ao escritor italiano Carlo Goldoni, com uma sub-trama baseada na peça Arlequim, servidor de dois patrões. A produção foi contemplada com o Prêmio Anual de Incentivo à Montagem Teatral 2008.

Texto: Willian Shakespeare / Direção: Jessé Oliveira / Elenco: Aline Zilli, Jonas Piccoli, Bruno Zilli, Cleverson Souza, Kevin Bresolin, Fernando Gomes e Rodrigo Guidini / Figurino: Raquel Cappelletto / Trilha sonora: Gutto Basso e Grupo /Duração: 55min / Classificação: livre

A ÚLTIMA MIRAGEM - WORK IN PROGRESS - SP

Dias 25 e 26, às 21h - Teatro CIEE

Uma mulher procura compreender as causas que levaram seu amante a assassiná-la. Ela recorda o tempo em que acredita ter perdido sua alma e a possibilidade de descobrir seu paradeiro motiva o seu relato. Mas, ao término, a mulher se depara com algo muito mais profundo. Espetáculo em construção, a peça foi escrita e é dirigida por um dos dramaturgos mais importantes do teatro contemporâneo, que esteve presente em outras edições do Porto Alegre em Cena com O fingidor, A entrevista e O invisível, o espetáculo é interpretado por uma das mais renomadas atrizes brasileiras. Denise Del Vechio é vencedora de um Prêmio Molière por Lua de cetim, de Alcides Nogueira, além de protagonista dos sucessos Feliz ano velho, também de Nogueira, e A cabra ou quem é Sylvia, direção de Jô Soares, e, com esse espetáculo, celebra seus 35 anos de carreira.

Texto e Direção: Samir Yazbek / Interpretação: Denise Del Vecchio / Direção de arte, Figurino e Cenário: André Cortez / Iluminação: Ney Bonfante/ Trilha sonora: Raul Teixeira / Administração: Andréia Porto / Produção executiva: Clarissa Rockenbach / Diretor de produção: Fernando Padilha / Idealização: Samir Yazbek / Realização: PadRok Produções Culturais / Duração: 45min / Classificação: 14 anos

ARARAS E BANANAS - RJ

Dia 23, às 21h - Teatro CIEE

Esse trabalho foi idealizado e materializado com canções genuinamente brasileiras. Resgata o nosso acervo cultural na sua diversidade e singularidade. Danças, ritmos, cenário e figurinos num amálgama de sons, gestos e cores concorrem para o enriquecimento do trabalho, delineando o perfil de nossa brasilidade. Algumas das mais belas páginas do nosso cancioneiro receberam nova roupagem e foram mescladas com músicas inéditas e autorais. Araras e bananas, música título do show, foi composta especialmente para homenagear o maestro Heitor Villa Lobos. Taină, cantor e compositor, é artista exclusivo do Selo Rádio MEC-BR, dono de voz afinadíssima e de um timbre peculiar. Já se apresentou em diversos países da Europa sempre representando a música do nosso país.

Voz. Tainã / Violão: Celo de Lukas e Tomaz Fernandes / Baixo: Max Dias / Percussão: Thiago Aquino, Lucia Schocair e Sônia Barros / Coro: Val Maia, Graça Muniz, Suely Policante e Margareth Moura / Dançarinos: Pedro Victor Rodrigues e Kyria Klain / Duração: 1h30min/ Classificação: livre

ANATOMIA FROZEN - SP

Dias 16, 17 e 18, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

O espetáculo apresenta três narrativas que se entrelaçam: uma psiquiatra americana que escreve uma tese sobre assassinatos em série, um pedófilo e serial killer condenado à prisão perpétua na Inglaterra e a mãe de uma de suas vítimas, a garotinha Nina, que desapareceu aos dez anos de idade. Esses três personagens são dissecados pela encenação em um ambiente asséptico, cirúrgico, onde podemos observar a anatomia da violência e da psicopatia social. O texto-base é da autora inglesa Bryony Lavery. Estreou em 2009, alcançando o reconhecimento por parte da crítica especializada, prêmios e o sucesso de público.

Texto: Bryony Lavery / Tradução: Rachel Ripani / Adaptação: Cia. Razões Inversas / Direção: Marcio Aurelio | Assistente de direção: Lígia Pereira / Elenco: Paulo Marcello e Joca Andreazza / Cenário, Iluminação, e Trilha sonora: Marcio Aurelio / Voz em off: Odilon Wagner / Cabelo: Narciso Guilherme / Consultoria de psiquiatria: Dra Paula Orsi / Produção executiva: Odara Carvalho / Direção de produção: Paulo Marcello / Iniciativa: Rachel Ripani /Realização: Razões Inversas Marketing Cultural em associação com Rachel Ripani Produções / Duração: 1h15min / Classificação: 14 anos

AS TROIANAS - VOZES DA GUERRA - SP

Dias 13, 14 e 15, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Baseado em Eurípedes, com direção de Zé Henrique de Paula, o espetáculo suprime a fala dos personagens e faz paralelo entre a Guerra de Troia e a Segunda Guerra Mundial. As sobreviventes troianas simbolizam as judias arrasadas pelo horror do holocausto, levantando questionamentos sobre privação de direitos, medo, dor e esperança. O texto é transmitido por ações e pela trilha sonora, composta por músicas folclóricas iídiche e gregas, entre outras. A equipe viajou a Auschwitz e a alguns outros campos de concentração, além das ruínas de Troia, buscando uma vivência do tema pesquisado. A montagem é do Núcleo Experimental de São Paulo, sendo uma de suas características a atividade contínua e rotineira de pesquisa de linguagem cênica.

Texto: Eurípides / Tradução e Preparação de idioma: José Maria Freixa Pascual / Direção: Zé Henrique de Paula / Assistência de direção: Caroline Fioratti / Direção musical e Preparação vocal: Fernanda Maia Preparação corporal: Beto Amorin / Elenco: Inês Aranha, Norma Gabriel, Kelly Klein, Ci Teixeira, João Pedro de Almeida Teixeira, Alexandre Meirelles, Fábio Redkowicz, Léo Bertero, André Dallan, Bibi Piragibe, Claudia Miranda, Diana Troper, Karin Ogazon, Marcella Piccin, Barbara Bonnie, Inês Aranha e Norma Gabriel / Participação em vídeo: Patricia Pichamone e Sergio Mastropasqua / Figurino e Cenário: Zé Henrique de Paula / Assistência de figurino: Karin Ogazon e Ci Teixeira / Iluminação: Fran Barros / Produção: Firma de Teatro / Duração: 1h10min / Classificação: 16 anos

ATO DE COMUNHÃO-RJ

Dias 13, 14 e 15, às 19h - Teatro de Arena

A partir de um fato verídico, o dramaturgo argentino Lautaro Vilo constrói uma metáfora dos relacionamentos contemporâneos, em que o encontro furtivo predomina e o desejo de prazer imediato prevalece. A encenação se estrutura no gênero de happening/performance fazendo uso de uma linguagem contemporânea com recursos visuais que não só elucidam o texto, como também contribuem plasticamente para uma imersão da plateia no universo cruel e, ao mesmo tempo, lúdico proposto pelo autor. Recursos da cena contemporânea como vídeo-instalação, cenografia estilizada e uso de roupa cotidiana, assim como a mistura de música clássica com batida eletrônica fazem parte das escolhas desta encenação.

Texto: Lautaro Vila / Tradução: Amir Harif / Direção e Interpretação: Gilberto Gawronski / Produção: Wagner Uchoa / Duração: 1h / Classificação: 18 anos

DONA OTÍLIA E OUTRAS HISTÓRIAS - RJ

Dias 17, 18 e 19, às 18h - Sala Carlos Carvalho

O espetáculo é composto de três textos curtos da dramaturga gaúcha Vera Karam: “Dona Otília lamenta muito”, “A florista e o visitante” e “Dá licença, por favor”, além de “Será que é o contrário a vida da atriz?”, que une a dramaturgia direcionada para todos os públicos interessados numa história sobre a condição humana. Drama, comedia, stand-up e, até mesmo, teatro do absurdo se apresentam diante do espectador desnudando toda a cena teatral e aprimorando o olhar da audiência diante de uma obra teatral. Nesse espetáculo, o ato de fazer teatro é colocado dentro da própria cena. É um trabalho meticuloso. A chama da paixão é dominada em favor da sutileza e da sugestão.

Texto: Vera Karam / Direção: Gilberto Gawronski / Elenco: Guida Vianna, Sávio Moll, Letícia Isnard e Gilberto Gawronski / Programação visual e vídeos: Jorge Neto / Iluminação: Tomas Ribas / Direção de produção: José Luiz Coutinho / Produção executiva: Wagner Uchoa / Duração: 1h / Classificação: 12 anos

BABAU OU A VIDA DESEMBESTADA DO HOMEM QUE TENTOU ENGABELAR A MORTE - PE

Dias 11 e 12, às 17h - Teatro Renascença

É um espetáculo de bonecos que ilustra o processo de criação dos mamulengueiros de Pernambuco. Mostra como esses artistas desenvolvem suas práticas e técnicas, a importância e a graça da arte do mamulengo e a difícil realidade em que os mestres populares estão inseridos. O texto do espetáculo se inspira e apresenta trechos das obras populares transcritas por Hermilo Borba Filho, Fernando Augusto Gonçalves Santos e em trabalhos acadêmicos de diversos pesquisadores. Explorando diferentes técnicas de manipulação, são contadas histórias de várias gerações de brincantes, muitos dos quais começaram seu aprendizado ainda meninos e seguiram apresentando-se por cidades do interior pernambucano e pela capital.

Texto: Carla Denise / Direção: Marcondes Gomes Lima / Elenco: Andreza Alves, Carla Denise, Fátima Caio, Fábio Caio e Marcondes Gomes Lima / Figurino: Marcondes Gomes Lima / Iluminação: Pedro Vilela / Trilha sonora: André Freitas / Duração: 1h/ Classificação: livre

CARMEN DE LA ZONE, A LENDA URBANA-AM

Dias 24, 25 e 26, às 22h - Instituto Goethe

O espetáculo traz a história de Carmen, uma personagem desimportante das ruas de La Zone, que sobrevive de coletar e separar lixo. Ela vive um grande amor bandido com Elfes e tem, em Pálace, seu porto seguro. Vive de recordações e alucinações do seu passado. A peça é um relato de uma parte da história da cidade que busca uma identidade. Fatos históricos e políticos com um discurso amoroso sobre a zona franca de Manaus.

Texto: Sérgio Cardoso / Direção: Norma Araujo / Direção de atores: Francisco Carvalho / Elenco: Eliézia de Barros, Paulo Altallegre, Adailson Veiga e Júlia Soutelo / Direção de luz: Batata / Iluminação: Hely Pinto / Desenho de som: Ramon Gomes / Direção musical: Norma Araújo / Produção: Adailson Veiga / Duração: 1h45min / Classificação: 18 anos

CORTE SECO-RJ

Dias 20,21 e 22, às 21h - Teatro CIEE

O espetáculo mostra as bruscas interrupções que acontecem na vida e, num exercício de metalinguagem, os cortes na narrativa teatral. Responsável pela dramaturgia final, Christiane Jatahy concebeu o texto com situações que se entrelaçam e se sobrepõem levadas pelos atores: histórias pessoais, processos judiciais, notícias de jornal e outras referências, formando uma espécie de mosaico em que o real e o ficcional são separados por uma linha nem sempre perceptível. Em cena, a diretora edita parte do espetáculo diariamente, mudando a ordem de cenas e as cortando em pontos diferentes. A montagem é resultado de um processo que durou seis meses de preparação, tendo sido indicada ao prêmio da APTR na categoria de Melhor Texto.

Direção e Dramaturgia: Christiane Jatahy / Colaboração de dramaturgia: José Sanchis Sinisterra / Orientação corporal: Dani Lima / Elenco: Cristina Amadeo, Daniela Fortes, Eduardo Moscovis, Marjorie Estiano, Felipe Abib, Paulo Dantas, Ricardo Santos, Stella Rabello, Branca Messina e Leonardo Netto / Cenário: Marcelo Lipiani / Iluminação: Paulo César Medeiros / Trilha sonora: Rodrigo Marçal / Duração: 1h30min / Classificação: 16 anos

FEITO PRA ACABAR - SP

Dias 17 e 18, às 20h - Teatro Renascença

Antes mesmo de lançar seu primeiro disco, Marcelo Jeneci já é uma grande promessa na nova música nacional. Com talento para agradar a muitos, o compositor e cantor o trabalho calcado em sua própria vivência musical. Instrumentista desde muito cedo, comemora dez anos de estrada como músico. O repertório de seu show é construído com músicas inéditas compostas pelo próprio Jeneci, muitas delas com parceiros como Zé Miguel Wisnik, Arnaldo Antunes, Vanessa da Mata, Luiz Tatit, Carlos Rennó e Chico César, entre outros.

Voz, piano, guitarra e sanfona: Marcelo Jeneci / Voz: Laura Lavieri / Baixo e violão: Régis Damasceno / Guitarra: Estevan Sinkovitz e Gustavo Ruiz / Iluminação: Alessandra Domingues / Técnico de som: Vitor Paranhos e Fernando Narcizo / Rodie: Guizinho / Direção de produção: Veronica Pessoa / Produção: Pessoa Produtora/ Produção executiva: Raquel Dammous / Duração: 1h30min / Classificação: livre

HAMELIN - RJ

Dias 10, 11 e 12, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

O espetáculo foi escrito pelo dramaturgo espanhol Juan Mayorga (Max de Melhor Autor Teatral em Madrid, em 1965). Conta a história de um jovem juiz que está determinado a provar que um importante membro da sua sociedade abusou sexualmente de uma criança. Ao lutar para reunir provas, o Juiz Monteiro (Vladimir Brichta) descobre o quão difícil é encontrar culpados e distinguir o bem do mal. Os atores de Hamelin, que é uma alusão ao conto 0 flautista de Hamelin, dos Irmãos Grimm, assumem, além dos seus personagens, a função de comentar a cena, conduzir e questionar o olhar do público nesse espetáculo em que as rubricas foram escritas para serem ditas.

Texto: Juan Mayorga / Tradução: António Gonçalves e Patrícia Simões / Direção: André Paes Leme / Elenco: Vladimir Brichta, Alexandre Dantas, Alexandre Mello, Claudia Ventura, Oscar Saraiva e Patrícia Simões / Figurino: Luciana Maia / Cenário: Carlos Alberto Nunes/ Iluminacão: Renato Machado / Trilha sonora: Lucas Ciavatta / Direção de produção: Andrea Alves e Claudia Marques / Produção executiva: Leila Moreno / Coprodução: Sarau Agência de Cultura Brasileira e Fábrica de Eventos / Idealização: Dupla Arte / Duração: 1h30min / Classificação: 16 anos

IN ON IT - RJ

Dias 24 e 25, às 21h, e dia 26, às 18h - Theatro São Pedro

Os laços são o tema desse espetáculo que inaugura a encenação do dramaturgo canadense Daniel MacIvor no Brasil. A peça trata da desconstrução a partir de um olhar construtor. A narrativa que se constrói em espiral, abrindo-se para o público em três níveis bem claros do ponto de vista estética, mas consequentes do ponto de vista narrativo: dois homens encenam uma peça. Dois homens vivem uma relação. A peça escrita e a peça encenada falam da relação antes vivida. O humor elegante convida para a reflexão, em novos contextos, sobre textos outrora escritos. E o espetáculo mais premiado da temporada nacional, tendo recebido dois Prêmio Shell e dois Prêmio APRT (Associação de Produtores de Teatro do Rio de Janeiro).

Texto: Daniel MacIvor / Tradução: Daniele Ávila / Direção: Enrique Diaz / Assistente de direção: Pedro Freire / Direção de cena: Marcos Lesqueves / Coreografia: Mabel Tude / Consultoria de movimento: Marcia Rubin / Técnica Alexander: Valéria Campos / Elenco: Emilio de Mello e Fernando Eiras / Figurino: Luciana Cardoso / Cenário: Domingos de Alcântara / Iluminação: Maneco Quinderé / Trilha sonora: Lucas Marcier / Produção: Enrique Diaz /Duração: 1h20min / Classificação: 16 anos

HILDA HILST - O ESPÍRITO DA COISA - SP

Dias 24, 25 e 26, às 20h - Teatro do Sesc

Hilda Hilst foi uma das escritoras brasileiras cuja obra consegue ser quase tão interessante quanto a vida e vice-versa. Com uma direção de Ruy Cortez, o espetáculo teve Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte de Melhor Atriz para Rosaly Papadopol. Num misto de espetáculo biográfico e atualização teatral da obra da escritora, a peça está situada num único cenário: plantas, cachorros, livros e máquina de escrever. Destaca-se, ainda, o trabalho do compositor Edson Tobinaga, que se voltou para a criação das músicas especialmente compostas para o espetáculo. O espetáculo é o resultado de uma pesquisa de 10 anos em torno de sua vasta obra.

Direção: Ruy Cortez / Dramaturgia: Gaspar Guimarães / Coordenação de dramaturgia: José Antônio de Souza / Concepção e Interpretação: Rosaly Papadopol / Voz em off: Antonio Abujamra / Figurino: Anne Cerrutti / Cenário: André Cortez / Gravação em vídeo, teaser e clip: Gustavo Haddad / Iluminação: Fábio Retti / Trilha sonora: Tunica / Música original: Édson Tobinaga / Assistência de produção: Barbara Thire / Direção de produção: Edinho Rodrigues/ Produção: Maria Betania Oliveira / Realização: Samadhi Produções / Apoio cultural: Instituto Hilda Hilst / Duração: 1h15min / Classificação: 16 anos

SEM DESTINO - LUIZ TATIT & BANDA-SP

Dia 24, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Compositor, intérprete e violonista, Luiz Tatit é um dos mentores do inventivo grupo paulistano Rumo, consagrado a partir do seu primeiro disco nos anos 80, que revolucionou o cenário da música popular brasileira com o chamado "canto falado". Tatit consagra seu estilo único, trazendo, nas suas letras, sempre um sabor especial, versando sobre a relação com o imponderável e com a predestinação. Dentro do Festival, Luiz Tatit lança seu novo CD, composto somente por canções inéditas, contando com a participação especial da cantora Ná Ozzetti, que deixa sua marca na interpretação de Relembrando Nazareth, peça do pernambucano Capiba e só agora letrada por Tatit, e na deliciosa De favor, que conta a experiência de alguém que foi morar literalmente no coração da amada. Há, ainda, a participação especial da cantora Juçara Marçal na canção Quem gostou de mim.

Voz: Luiz Tatit / Bateria: Sérgio Reze / Violão: Jonas Tatit/ Viola: Fábio Tagliaferri / Contrabaixo: Serginho Carvalho / Backing vocals: Marina Pittier e Juçara Marçal / Arranjos de violão e Direção musical: Jonas Tatit / Participação especial: Ná Ozzette / Produção: Alexandre Fontanetti /Duração: 1h20min / Classificação: livre

NA PALMA DOS OLHOS - TO

Dias 20, 21 e 22 às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

O espetáculo é inspirado nas primeiras impressões de forasteiros recém-chegados em Palmas/TO, a mais nova capital brasileira. Apresenta temas humanos diversos como o desafio de desbravar caminho e a liberdade de ultrapassar os limites. A ideia do coreógrafo e bailarino João Vicente é pesquisar movimentos corporais em diálogo com a arte teatral e as artes visuais. O espetáculo dividido em oito cenas pretende ser o Cartão de Visitas da capital que poucos brasileiros conhecem: rica pela diversidade cultural advinda da mescla de pessoas de vários cantos do país.

Direção: Carolina Galgane / Coreografia: João Vicente / Elenco: Brenno Jadvas, Carolina Galgane, Renata Souza, João Vicente / Assessoria de figurino: Norma Brügger / Cenário: Marco Túlio / Iluminação: Lúcio de Miranda / Produção de audiovisual: Caio Brettas / Trilha sonora: João Vicente / Duração: 45min/Classificação: livre

NAVALHA NA CARNE - SP

Dias 21, 22 e 23, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Ao lado de Dois perdidos numa noite suja, é o texto mais conhecido do dramaturgo paulista Plínio Marcos. A prostituta Neusa Suely é explorada pelo cafetão Vado e roubada por Veludo, faxineiro do bordel. Vado sobrevive na sua selvagem luta contra Neusa Suely. Por sua vez, a prostituta depende desse mal tratamento, o único que ela tem. Veludo rouba para manter seu vício às drogas, trabalha para sobreviver, desafia Vado e sua masculinidade. A ética é entendida como no seu mais puro conceito: a capacidade do indivíduo de ser fiel às suas próprias crenças. Uma arena em que as figuras se encontram, duelam, se alteram. O corte dessa navalha é transversal.

Texto: Plínio Marcos / Direção: Pedro Granato / Elenco: Gero Camilo, Gustavo Machado e Paula Cohen / Figurinos: Tatiana Thomé / Espaço cênico: Alessandra Domingues e Pedro Granato / Iluminação: Alessandra Domingues / Direção de produção: Helena Weyne / Produção: Macaúba Produções Artísticas / Duração: 1h20min/ Classificação: 16 anos

NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO-RJ

Dias 15, 16 e 17, às 20h - Cais do Porto

Bia Junqueira constrói cinco gangorras dispostas em paralelo como base para o encontro do Dealer e do Cliente, personagens do texto mais importante do francês Bernard Marie-Koltès (1948-1989), escrito em 1986. O cenário expressa, de uma forma muito inteligente, a situação de potência em que não sabemos quem busca e quem é buscado, quem vai e quem segue, corre ou percorre nesse equilíbrio/desequilíbrio em que, para que um esteja no alto, o outro precise estar embaixo. A direção de Caco Ciocler fez com que Na solidão dos campos de algodão, um clássico da dramaturgia contemporânea, tenha sido um dos grandes espetáculos cariocas do ano.

Texto: Bernard Marie-Koltès / Direção: Caco Ciocler / Elenco: Armando Babaioff e Gustavo Vaz / Figurino: Amanda Carvalho / Cenário: Bia Junqueira /Iluminação: Rodrigo Portella / Música original e Trilha sonora: Felipe Grytz / Produção: Liliana Montserrat e Damiana Guimarães Duração: 1h30min / Classificação: 16 anos

RUBROS: VESTIDO - BANDEIRA - BATOM - MG

Dias 09, 10 e 11, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Vencedor do prêmio USIMINAS-SINPARC 2008 de melhor atriz coadjuvante e de melhor texto, o espetáculo trata de um encontro que sempre se repete entre duas amigas. Duas mulheres cheias de aparentes contradições, dois espelhos, num dia como outro qualquer. Entre quatro paredes, o desvendar de uma amizade entre Helô e Tereza, iniciada nos anos 80, que atravessou as décadas. A peça aborda, num momento limite, o universo feminino de forma bem humorada e, ao mesmo tempo, comovente, causando identificação imediata na platéia, sem distinção de sexo ou idade.

Texto: Adélia Nicolete / Direção: Rita Clemente / Assistente de direção: Eloysa Martins / Direção de arte: Chico Magalhães / Elenco: Ana Regis e Daniela Cabral / Figurino: Silma Dornas / Iluminação: Alexandre Galvão e Wladmir Medeiros / Trilha sonora: Barral Lima / Duração: 1h05min / Classificação: 14 anos

PSICOSE 4h48 - PR

Dias 14, 15 e 16, às 18h - Sala Carlos Carvalho

Sarah Kane (Inglaterra - 1971-1999) estava fazendo 28 anos quando escreveu Psicose 4h48. Seu suicídio aconteceu alguns dias depois. Hoje ela é considerada uma das maiores dramaturgas do século XX, tendo suas obras sido muitas vezes encenadas desde seus lançamentos. Participam do seu universo narrativo a fragmentação, a não-linearidade, a perturbação mental, a depressão muitas vezes tida por chocante e até obscena. Seu texto fala da urgência contemporânea e, por isso, dialoga tão fortemente com o homem da troca de milênios. 4h48min é a hora em que a maioria dos suicidas morrem. É hora. É tempo de ver o que de nós está por trás desse texto que, em tantos lugares, encontra forte identificação.

Texto: Sarah Kane / Tradução: Laerte Melo / Direção: Marcos Damaceno / Elenco: Rosana Stavis e Marcelo Bagnara / Figurino: Maureen Miranda / Iluminacão: Nadia Naira e Fabia Regina / Produção: Marcos Damaceno Companhia de Teatro / Trilha sonora: Vadeco / Produção: Duração: 1h15min / Classificação: 16 anos

DOIS É SHOW - ADRIANA PARTIMPIM - RJ

Dias 18 e 19, às 18h - Teatro do Bourbon Country

Partimpim é o heteronômio infantil de Adriana Calcanhotto. O show tem direção musical da própria criança Partimpim. Ela imaginou tudo e pediu para a banda viabilizar através de seus talentos únicos e da incrível fluência e sintonia musical. Destaca-se o fato de que os cinco integrantes da banda são compositores, ou seja, suas visões sobre as canções são diferenciadas daquela que os instrumentistas que não compõem podem ter. Como no primeiro show, lançado em 2004 e que vendeu cem mil cópias, alguns ruídos eletrônicos serão colhidos de brinquedos e brincadeiras musicais que a própria Partimpim produz. O repertório mescla as canções do primeiro CD, do DOIS e do DVD.

Criação: Adriana Partimpim / Direção: Adriana Partimpim e Leonardo Netto / Direção de palco: Jorge Ribeiro / Direção de arte: Luiz Henrique Sá / Guitarras e coro: Davi Moraes / Guitarra, Baixo, Pandeiro, Surdo e Coro: Moreno Veloso / Baixo, Baixo Synth e Coro: Alberto Continentino / MPCs, Percussões, Escaleta e Coro: Domenico Lancelotti / Bateria, Percussões acústicas, eletrônicas e Coro: Rafael Rocha / Figurino: Marcelo Pies e Danielle Jensen / Adereços: José Macaira e Luiz Amadi /Cenário: Hélio Eichbauer / Iluminação: César de Ramires / Produção executiva: Suely Aguiar / Produção: Hiromi Konishi / Administração: Claudia Moog / Duração: 1h30min / Classificação: livre

CARÍCIAS - PE

Dias 09, 10 e 11, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

A montagem propõe uma viagem através dos relacionamentos do homem urbano contemporâneo ao revelar situações limites das relações afetivas e da comunicação humana. O texto do dramaturgo catalão Sergi Belbel tem como cenário o cotidiano de uma grande metrópole onde, em onze cenas, personagens vivenciam, através de um grande jogo, momentos de conflito e união. Sempre com dois personagens em cena, a peça tem uma estrutura circular em que um personagem do primeiro quadro dialoga com o personagem do quadro seguinte. A cada cena, as palavras e os gestos mostram o vazio da comunicação, a frustração decorrente da fragmentação das relações afetivas (familiares ou não), momentos de esperança e tímidas manifestações de amor.

Texto: Sergi Belbel / Tradução: Christiane Jathay / Direção: Leo Falcão / Assistência de direção e Preparação de elenco: Karina Falcão / Preparação de corpo: Arnaldo Siqueira / Preparação de voz: Leila Freitas / Elenco: Ana Claudia Wanguestel, Carlos Lira, Cira Ramos, Marcelino Dias, Paula de Renor e Rodrigo García / Figurino: Chris Garrido / Cenário e Direção de arte: Walther Holmes / Iluminação: Beto Trindade/ Produção musical: Fernando Lobo / Produção: Remo Produções Artísticas (Carlos Lira, Cira Ramos, Marcelino Dias e Paula de Renor) / Duração: 1h15min / Classificação: 16 anos

O CANTIL-CE

Dia 10, 11 e 12, às 20h - Teatro do Sesc

O espetáculo é uma produção da Companhia Teatro Máquina (Ceará/BR) fundada em 2003. Com direção de Fran Teixeira, autora do livro Prazer e crítica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht. O cantil é um espetáculo que nasce do texto “A exceção e a regra”, escrito por Brecht, que trata da relação de dependência entre os dois personagens: o explorador e o explorado. Utiliza a técnica japonesa de manipulação de bonecos chamada Bunraku, mas sem os bonecos. Dois atores se deixam manipular por outros utilizando vendas nos olhos e o corpo todo coberto. Destaca-se, nessa encenação, a visualidade tocante.

Direção: Fran Teixeira / Elenco: Aline Silva, Ana Luiza Rios, Edivaldo Bastista, Jonahthan Pessoa e Levy Mota / Figurino: João Zabaleta / Cenário: Frederico Teixeira / Iluminação: Walter Façanha / Trilha sonora original: Dustan Gallas / Produção: Levy Mota / Realização: Teatro Máquina / Duração; 40min / Classificação: livre

KABUL-RJ

Dias 24, 25 e 26, às 22h - Teatro do Museu do Trabalho

O espetáculo traz quatro faces da guerra, quatro personagens em busca de dignidade e de humanidade, essas confiscadas por décadas de violência. Quatro retratos de um Afeganistão visto de dentro das casas, por trás das cortinas e dos véus. E uma criação que partiu de duas fontes: um livro, As andorinhas de Cabul, do escritor argelino Yasmina Khadra; e uma imagem real: uma mulher, coberta com uma burca azul, sendo executada publicamente no estádio de Cabul, em novembro de 1999. Esta imagem, captada por um telefone celular, correu o mundo e revelou uma realidade tão cruel quanto distante. Com Kabul, o Amok Teatro propõe um mergulho num Afeganistão traumatizado por vinte anos de guerras e entregue à tirania dos fundamentalistas.

Texto e Direção: Ana Teixeira e Stephane Brodt / Elenco: Stephane Brodt, Fabianna de Mello e Souza, Kely Brito e Marcus Pina / Figurino: Stephane Brodt / Cenário: Ana Teixeira / Iluminação: Renato Machado / Música; Beto Lemos / Produção: Erick Ferraz / Duração: 1h20min/ Classificação: 12 anos

TORTURAS DE UM CORAÇÃO-RJ

Dias 18 e 19, às 17h-Teatro do Sesc

O espetáculo é uma pequena obra prima de Ariano Suassuna, escrita originalmente para o teatro de bonecos nordestino. A concepção para atores ressalta o realismo fantástico da peça e produz uma bela reflexão sobre os limites do teatro. Nesse “mamulengo de carne-e-osso”, os personagens vivem em pé de guerra disputando a bela e fútil Marieta, que só quer se casar com um homem ilustre. Nesta disputa, a mágica dos bonecos desvenda com música e graça os códigos e preconceitos da nossa sociedade. O Grupo Sarça de Horeb interpreta o universo da cultura popular através de personagens típicos da Commédia Dell'Arte.

Texto: Ariano Suassuna / Concepção e Direção: Almir Telles / Elenco: Bernardo Cerveró, Clara de Andrade, Gustavo Guenzburger, Iuri Kruschewsky e Mihay Freire / Figurino, Maquiagem e Cenário: Almir Telles / Iluminação: Almir Telles e Gustavo Guenzburger / Produção e Realização: Grupo Sarça de Horeb 7 Duração: 1h/Classificação: livre

O GRANDE INQUISIDOR - SP

Dias 17, 18 e 19, às 19h - Teatro Bruno Kiefer

O pano de fundo histórico é a Espanha do século XVI, quando o país experimentou o período mais aterrorizante das ações da Santa Inquisição. O inquisidor vai à cela onde um homem está preso. Esse homem seria Jesus Cristo em uma nova experiência terrena. Esse personagem, interpretado por Mauro Schames, é condenado à fogueira. Adaptação do romance de Fiódor Dostoievski, o espetáculo permite ao diretor Rubens Rusche e ao ator Celso Frateschi a possibilidade de exercitar a essência do teatro. Cenário, figurinos e efeitos de som e de luz reduzidos ao mínimo funcionam como moldura para uma performance notável e visceral de Frateschi, o intérprete do inquisidor. Além da leitura imediata, o texto oferece uma instigante abordagem atemporal do totalitarismo.

Texto: Fiódor Dostoievski / Adaptação e Direção: Rubens Rusche / Assistente de Direção: André Piza / Elenco: Celso Frateschi e Mauro Schames / Figurino: Sylvia Moreira / Cenário: Sylvia Moreira, Marcelo Halpern e Pedro Becker / Iluminação: Wagner Freire / Produção e Realização: Agora Teatro Duração: 55min / Classificação: 12 anos

O ANO DO PENSAMENTO MÁGICO - SP

Dias 21, 22 e 23, às 20h - Teatro do SESC

O espetáculo, baseado na vida e nas experiências de perdas familiares da escritora Joan Didion, trata da morte de forma natural e inevitável: é fato e vai acontecer com todos nós. Não há espaço para a autopiedade, depressão ou elementos dramáticos de autoajuda, muito pelo contrário. A autora americana Joan Didion coloca a morte num patamar existencialista: morrer faz parte das transformações da natureza e precisa ser encarado assim. O livro tem passagens engraçadas e a encenação de Caio de Andrade não descarta as situações divertidas. No elenco, está a atriz Imara Reis, em seu primeiro monólogo, comemorando 35 anos de carreira.

De: Joan Didion / Tradução: Érica de Almeida Rego Migon e Ursula de Almeida Rego Migon / Direção e Dramaturgia: Caio de Andrade / Interpretação: Imara Reis / Figurino e Cenário: Célia Alves / Iluminação: Jukyara Felipe / Trilha sonora: Caio de Andrade / Direção de produção: Luque Daltrozo / Realização: Daltrozo Produções Ltda / Duração: 1h/ Classificação: 14 anos

UM NAVIO NO ESPAÇO OU ANA CRISTINA CÉSAR - RJ

Dias 12, 13 e 14, às 21h - Teatro CIEE

Ao rememorar a história que viveu (ou deixou de viver) com a poeta Ana Cristina César, Paulo José, o personagem que é interpretado pelo próprio ator e diretor, evoca a figura da escritora para tentar entender a mulher por trás do mito. Refaz com ela sua trajetória literária e existencial - dos seis anos de idade, quando tem seus primeiros poemas publicados, aos 31, quando se despede da vida. Com texto extraído de poemas, prosas, cartas e diários da autora, o espetáculo presentifica na cena o vigor, o teor e a dicção singular da palavra poética. Através dela, traz à tona sua busca, suas angústias, suas inquietações. Expõe os seus enigmas. Mas deixa para o público a tarefa improvável de montar o quebra-cabeça.

Texto: Maria Helena Kühner / Dramaturgista: Walter Daguerre / Direção: Paulo José / Elenco: Paulo José e Ana Kutner / Figurino: Kika Lopes / Cenário: Fernando Mello da Costa / Videografismo e Animação: Rico Vilarouca e Renato Vilarouca / Iluminação: Paulo César Medeiros / Trilha sonora: Alexandre Elias / Produção executiva: Luque Daltrozo / Direção de produção: Maria Helena Alvarez / Produção: Caravana Produções, Malagueta Produções e Ana Kutner / Duração: 1h20min / Classificação: 14 anos

A CARAVANA DA ILUSÃO

Descentralização

Dia 18, às 15h Região 13 - Extremo Sul: Praça Inácio Antônio da Silva - Belém Novo

Dia 19, às 12h Região 16 - Centro: Parque Farroupilha - Redenção

A peça narra a saga de uma trupe mambembe que viaja pelo país até chegar a um lugar desconhecido onde dois caminhos se bifurcam. A ausência do líder, recentemente falecido, instala-se o medo ante a possibilidade da tradição findar, bem como a ansiedade pela sua renovação. Os artistas tornam-se responsáveis pelas escolhas e suas consequências, em meio à estranha força que os impulsiona a seguir seus próprios caminhos. O texto propõe uma reflexão sobre o papel da arte e do artista na sociedade. O Grupo Povo da Rua aborda essas questões de forma sensorial no espaço urbano, através da linguagem circense, e de elementos do Teatro Popular. A trilha sonora contribui para esse ambiente poético que convida o público para um momento de celebração na estressante rotina das cidades.

Direção: Fernando Kike Barbosa / Elenco: Alessandra Carvalho, Dominique Martins Andujar, Marcos Castilhos, Rogério Lauda e Urso da Silva / Figurino: Antônio Rabadan / Cenário: Zao Ferreira / Trilha sonora original: Rogério Lauda / Máscaras: Elton Manganelli / Arte gráfica: Daniel Ferreira / Produção: Inês Hübner / Duração: 1h10min/ Classificação: livre

CABARECHT

Dia 27, às 21h - Theatro São Pedro

A montagem, baseada na obra de Bertolt Brecht, revisita os cabarés alemães nas primeiras décadas do século XX, pontos de encontros de artistas e intelectuais politizados que apresentavam seus trabalhos. O espetáculo resgata o decadente glamour da época e coloca em cena a hipocrisia das classes dominantes. A direção musical de Cida Moreira vai ao encontro do que Brecht costumava fazer em seus espetáculos: pontuar com música suas óperas e peças, propondo ora entretenimento, ora estranhamento. O espetáculo celebra o encerramento do 17° Porto Alegre em Cena e a entrega do 5o Prêmio Braskem.

Direção e roteiro: Humberto Vieira / Direção musical: Cida Moreira / Elenco: Cida Moreira, Sandra Dani, Antônio Carlos Brunet, Zé Adão Barbosa / Iluminação: Claudia De Bem / Programação visual: Humberto Vieira / Duração: 1h20min / Classificação: livre

AS SETE CARAS DA VERDADE

Dias 21 e 22, às 21h - Theatro São Pedro

Numa trama engraçada e envolvente, um matador descobre que cometeu um engano ao assassinar sua vítima, que lhe sussurrou um segredo antes de morrer O espetáculo é uma ópera cômica com muito suspense, aventura e ação. A obra é assinada pelo músico, compositor e ator Nico Nicolaiewsky, conhecido nacionalmente por seu trabalho no espetáculo Tangos e Tragédias.

De: Nico Nicolaiewsky e Fernando Jankzura / Direção: Nico Nicolaiewsky / Assistência de direção: Márcia do Canto / Orquestração e regência: Fernando Cordela / Elenco: Soprano: Adriana Deffenti / Barítono: Ricardo Barpp / Tenor: Carlos Careqa e Nico Nicolaiewsky / Orquestra: Cravo e direção musical: Fernando Turconi Cordella / Violinos I: Augusto Corralo, Alyson Wendhausen, Iris Fritzen Andrade e Ivan Frizen Andrade / Violinos II: Tiago Ribas, Gabriel Corrêa e Ariel Polycarpo / Violas: Emanuel Caramaschi e Gabriel Polycarpo / Violoncelo: Carla Pacheco / Contrabaixo: Aninha Freire / Flauta: Artur Elias Carneiro / Trompete: Evandro Matte / Trompa: Alexandre Ostrovski Jr. / Trombone: José Milton Vieira/ Harpa: Norma Holtzer Rodrigues / Timpano-Marimba: Diego Silveira / Percussão: Samuel Peruzzollo / Figurino: Antonio Rabadan / Adereços: Pedro Girardello / Maquiagem: Heinz Lima Verde / Iluminação: Marga Ferreira / Regente e Diretor artístico do Coral Expresso 25: Maestro Pablo Trindade / Coral: Adriana Lau, Juliana Cadó, Karen Volkmann, Laura Gómez, Macarena Trindade, Maira Machado, Paula Irigoyen de Freitas, Ana Machry, Eduarda Brack, Fátima Peres, Juliana Zart, Martina Fröhlich, Neila Mesquita, Valentina Trindade, Fernanda Ramos, Sandra Ritter, Cristiane Moraes, Eliana Ritter, Lisete Pozatti, Lourdes Po**licarpo, Margit Ritter , Solange da Rosa , Eduardo Perufo , Émerson Hernandez Gerardo Oliveira, Vicente Henemann , Beto Machry , Cláudio Machado , Duda Linn, Federico Trindade** José Peixoto de Sousa, Peter Fröhlich, Sérgio Hickmann, Rafael Körbes / Video de abertura: Minima Produção: Marilourdes Franarin / Duração: 50min / Classificação: Livre

O AVARENTO

Dia 19, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Trata-se de uma das comédias mais festejadas de Molière. Conta a história de Harpagão, um velho sovina incapaz de cultivar sentimentos por qualquer outro bem que não sejam suas moedas de ouro. Planeja para seus filhos rendosos casamentos, mas, entre mil artimanhas, talvez nem todos os planos se concretizem. A montagem sustenta uma concepção musical para o clássico francês e obteve oito indicações ao Troféu Açorianos 2009, sendo um dos espetáculos de maior sucesso de público da capital.

Texto: Molière / Direção: Gilberto Fonseca / Assistência de direção: Marcos Chaves / Elenco: Elison Couto, Ariane Guerra, Fernanda Petit, João Pedro Madureira, Lúcia Bendati, Marcos Chaves, Plínio Marcos Rodrigues e Vinícius Meneguzzi / Figurino: Daniel Lion / Cenário: Gilberto Fonseca e Lucas Krug / Maquiagem e Cabelos: Elison Couto / Iluminação: Gilberto Fonseca / Trilha sonora, Preparação vocal e Direção musical: Marcos Chaves / Duração: 1h40min / Classificação: livre

DAR CARNE À MEMÓRIA

Dia 22, às 20h - Teatro Renascença

O espetáculo é composto por três coreografias representativas de diferentes períodos da obra de Eva Schul: Um berro gaúcho (1977), baseado na lenda de Sepé Tiarajú, com trilha de Toneco e Carlinhos Hartlieb; Hall of mirrors (1986), baseado na letra da música homônima do grupo alemão Kraftwerk; e Catch ou como segurar um instante (2003), criação a partir de pesquisas relacionadas à possibilidade do equilíbrio, com trilha composta por Celau Moreira. Eva Schul é precursora da dança contemporânea no estado com o Espaço Mudança aberto nos anos 70. Tem sólida formação em várias capitais do mundo, incluindo Nova Iorque e, hoje, é um dos nomes mais importantes no cenário nacional.

Direção e Concepção: Eva Schul e Mônica Dantas / Assistente de direção: Sofia Schul, Viviane Lencina e Suzi Weber / Coreografia: Eva Schul / Bailarinos: Mônica Dantas, Cibele Sastre, Luciana Paludo, Tatiana Rosa, Eduardo Severino, Luciano Tavares, Viviane Lencina, Maira Meimes, Fernanda Santos, Gabriela Santos, Luiza Moraes, Júlia Ludke, Bibiana Altenbernd, Juliana Rutkowski, Everton Nunez, Juninho Grandi, Alessandro Rivelino, Luciana Hoppe, João Lima, Fernanda Boff, Claudia Dutra, Licia Arosteguy, Paola Vasconcelos / Figurino: Luciane Soares e Eva Schul / Cenografia: Bruno Polidoro / Iluminação: Carmem Salazar / Trilha sonora: Alex Barbosa / Trilha sonora original: Toneco, Carlinhos Hartlieb, Celau Moreira, Antônio Villeroy, Ricardo Severo, Guenter Andréas / Produção: Jerri Dias /Duração: 2h (10min de intervalo) / Classificação: 12 anos

O GORDO E O MAGRO VÃO PARA O CÉU

Dia 24, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Dois grandes ícones do cinema, o Gordo e o Magro, transpostos para um lugar indefinido que pode ser o céu, a terra ou os Campos Elíseos, com uma tarefa definida: construir um muro com 18 pedras. O trabalho a ser feito é constantemente vigiado e obriga que eles sejam eficientes em suas funções, que não é mais apenas fazer rir. Recebeu três indicações e o Troféu Açorianos 2008 de Melhor Ator (Heinz Limaverde). Junto com Dentrofora, também de Paul Auster, a peça faz parte do projeto Da mão para a boca.

Texto: Paul Auster / Direção: Nelson Diniz e Liane Venturella / Elenco: Carlos Ramiro Fensterseifer e Heinz Limaverde / Figurino e Cenário: Rodrigo Nahas / Iluminação: Nara Maia / Trilha sonora original: Alvaro Rosa Costa / Produção: IN.CO.MO.DE-TE / Duração: 1h / Classificação: 14 anos

PLAY-BECKETT: ENQUANTO ESPERO, JOGO

Dia 17, às 20h - Teatro do SESC

Vagabundos inseridos no universo beckettiano, no reinado da espera manca, a degradação física, a falta de sentido lógico nas sucessões banais, a imprecisão histórica e espacial, andarilhos incapazes de se comunicar com o restante da humanidade. O espetáculo de dança-teatro tem como fio condutor Esperando Godot e outros poemas do dramaturgo do Samuel Beckett, tendo sido bastante elogiado pela crítica especializada da capital gaúcha.

Direção: Alexandre Dill e Igor Pretto / Elenco: Alexandre Dill e Gustavo Susin / Figurino: Alexandre Dill/Iluminação: Igor Pretto / Produção: GRUPOJOGO / Duração: 55min / Classificação: 14 anos

AS BUFA

Descentralização

Dia 08, às 19h30 Região 05 - Norte: EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha

Dia 16, às 19h30 Região 07 - Partenon: EMEF Judith Macedo de Araújo

Dia 25, às 19h30 Região 03 - Leste: Galpão do Circo Girassol

Um teatro abandonado serve de refúgio às mendigas Celói e Ventania. Certo dia, as poltronas, habitualmente vazias, são ocupadas por um público desconhecido. As mendigas não perdem, então, a oportunidade de apresentar a esse público suas habilidades artísticas, passando por personagens como Adão e Eva, deus e diabo, Xuxa e até uma senhora descendente de alemães que é fã de Hitler. O espetáculo ganhador do Prêmio Açorianos de Teatro - Revelação 2008 –, busca a teatralidade poética transfigurada revelando a humanidade naquilo que pode ser visto como rude ou desagradável.

Direção: Tatiana Cardoso / Elenco: Aline Marques e Simone De Dordi / Figurino e Cenário: 0 grupo / Iluminação: Anilton Souza e Sir Cunha / Trilha sonora: Roger Wiest / Produção: Grupo Teatro Torto / Duração: 50min / Classificação: 16 anos

DENTROFORA

Dia 20, às 20h - Teatro do SESC

A peça, escrita por Paul Auster, é uma homenagem a uma das mais famosas obras de Samuel Beckett, Dias felizes: uma metáfora sobre o ser humano contemporâneo. Um homem e uma mulher estão, cada um, em uma caixa, uma vitrine, um lugar delimitado. Falam do momento, explicitando a imobilidade do ser humano diante do movimento da vida. A montagem recebeu 6 indicações e 2 Troféus Açorianos 2009 (Melhor Cenário e Melhor Ator). Junto com o Gordo e o Magro vão para o céu, também escrita por Auster, a peça faz parte do projeto Da mão para a boca.

Texto: Paul Auster / Direção: Carlos Ramiro Fensterseifer / Elenco: Liane Venturella e Nelson Diniz / Figurino e Maquiagem: Rodrigo Nahas / Iluminação: Cláudia De Bem / Trilha sonora: Alvaro RosaCosa / Producão e Assistência de direção: Denis Gosch /Duração: 45min / Classificação: livre

ELEFANTILT: UM EXERCÍCIO BRECHTIANO

Dia 25, às 23h - Sala Álvaro Moreyra

Uma peça teatral será representada por quatro soldados em uma cantina dentro de um acampamento militar. Em cena, está o julgamento de um filhote de elefante acusado de ter matado sua própria mãe. O inusitado ocorre quando a testemunha de acusação é chamada: ela é a própria mãe do filhote. O espetáculo, assim, mescla a realidade do acampamento e o universo da trama encenada pelos soldados. Junto com Cabarecht, o espetáculo marca a abertura da Companhia Babel de Teatro, grupo dirigido por Humberto Vieira, Mestre em Artes Cênicas com dissertação sobre Bertolt Brecht.

Roteiro e Direção: Humberto Vieira / Assistência de direção: Shirley Rosário / Direção musical: Cida Moreira / Elenco: Daniela Guerrieri, Eduardo Tartarotti, Juliana Dal Ben, Maiquel Klein, Richard Biglia, Tatiana Vinhais, Vivian Salva, Yheuriet Kalil / Figurino e Cenário: Fabrizio Rodrigues / Iluminação: Cláudia De Bem / Produção: Yheuriet Kalil e Shirley Rosário / Realização: Companhia Babel de Teatro / Duração: 50min / Classificação: livre

HERLÓI, O HERÓI

Descentralização

Dia 09, às 15h30 Região 06 - Nordeste: CESMAR - Centro Social Marista

Dia 10, às 15h Região 14 - Eixo Baltazar: EMEF Presidente Vargas

Herlói é um sujeito comum que se vê obrigado a enfrentar uma perigosa aventura. Sua namorada Mariana foi enfeitiçada pelo traiçoeiro Maestro. O vilão, após ser rejeitado pela moça, descobre na internet uma antiga canção egípcia que provoca o sono eterno. Resta a Herlói viajar em busca de uma música antídoto que faça Mariana acordar. Ao entrar no universo dos super heróis, o espetáculo manifesta relações com o Realismo Fantástico e com o Teatro do Absurdo. Ganhou os Prêmios Tibiquera 2009 de Melhor Direção e Melhor Dramaturgia

Texto: Gustavo Finkler / Direção: Raquel Grabauska / Elenco: Luciane Olendzki, Simone De Dordi e Vinícius Petry / Figurino: Rô Cortinhas / Cenário: Mariana Melchiori / Trilha sonora; Gustavo Finkler / Produção: Grupo Cuidado Que Mancha / Duração: 50min/ Classificação: livre

MILKSHAKESPEARE Dia 10, às 19h - Teatro de Arena

A peça traz de volta à vida o personagem William Stanley, que assegura ser o verdadeiro autor das peças atribuídas a William Shakespeare, por isso, está disposto a tudo para fazer sua autoria ser reconhecida. O espetáculo marca a volta de Camilo de Lélis e da Cia. Teatral Face & Carretos aos palcos, sustentando uma estética inspirada em Tim Burton. O projeto participa da pesquisa “O corpo do ator em relação ao espaço e ao outro”, de Renata de Lélis, mestranda na Universidade Técnica de Lisboa.

Texto: Júlio Zanotta Vieira / Direção: Camilo de Lélis / Pesquisa e Preparação corporal: Renata de Lélis / Elenco: Eduardo Mendonça, Felipe de Paula, Juliana Kussler e Renata de Lélis / Figurino: Juliana Kussler e Renata de Lélis / Adereços: Guilherme Luchsinger / Iluminação: Maurício Moura / Ambientação cênica: Marco Fronckowiak / Grafite: Marlon Brum e Jackson Sheep / Trilha sonora: Bebeto Alves / Produção: E2 entretenimento e Felipe de Paula / Duração: 1h50min / Classificação: 14 anos

MY HOUSE - NUNCA UM LAR FOI TÃO AGITADO

Dia 15, às 21h - Teatro CIEE

A construção de uma casa passa pelo planejamento, pela definição da estrutura, pela utilidade dos ambientes e a beleza do design. A arquitetura se associa diretamente ao problema dessa organização do homem no espaço em que vive e se locomove. Unindo, assim, arquitetura e dança, o espetáculo ganhador do Troféu Açorianos de Dança 2009 propõe cenas de movimento e adaptação, espaço e adequação.

Direção: Marco Rodrigues / Diretor técnico: André Birk / Elenco: Adriano Oliveira, Bianca Holsback, Jean Guerra, Leonardo Rosa, Leticia Holsback, Marcelle Schwonke, Marco Rodrigues, Natália Porto, Paula Azevedo, Tainã Correa e Thiago Fernandes / Figurino: Marco Rodrigues / Iluminação: Karra - Paulo Coelho Pinto da Rosa / Trilha sonora: Marco Rodrigues / Produção: Marco Rodrigues e Cristiane Ruiz / Duração: 55min / Classificação: livre

HOMEM QUE NÃO VIVE DA GLÓRIA DO PASSADO

Dia 23, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Performance coletiva que questiona a solidão e o bizarro desejo de sucesso que acompanham o homem contemporâneo. Irônica e surreal história de um cara comum, mais um desses ilhados no fundo de seus apartamentos, só tendo contato com a vida através das telas de computador e da televisão. Um João que se vê desafiado por uma situação limite: certo dia, sem nenhuma explicação, todas as mulheres do mundo morrem. João terá que tomar decisões drásticas para continuar vivo. Decisões que o colocarão frente a frente com os limites da sua "civilização", mas poderão torná-lo um homem de sucesso.

Direção e Dramaturgia: Bruno Gularte Barreto e João de Ricardo / Performer: João de Ricardo / Iluminação: Carina Sehn / Vídeos: Bruno Gularte Barreto e João de Ricardo / Câmera, Assistência geral e de multimídia: Pedro Karam /Finalização de multimídia: Caroline Barrueco / Trilha sonora: Douglas Dickel / Produção e Assistência de direção: Sissi Venturin Duração: 1h45min / Classificação: 16 anos

SOLOS TRÁGICOS

Dia 09, às 20h - Teatro Renascença

A peça é composta por seis trechos de tragédias representativas da evolução do drama trágico através dos tempos. Cada “ária” é interpretada por um único ator. Existe a presença de um coro formado por cinco atores que, dialogando com o texto e propondo novos significantes, espalham os significados deste espetáculo dirigido por Roberto Oliveira. O desenho da trilha sonora é criado e executado ao vivo por Arthur de Faria e Adolfo Almeida Jr, sensibilizando o público para as possibilidades de sentido advindas do figurino, da luz e dos textos de Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Shakespeare, Sartre, Michel Azama e Nelson Rodrigues.

Direção e Roteiro: Roberto Oliveira / Preparação corporal: Carlos Gontijo / Preparação vocal: Lígia Motta / Elenco: Daniel Colin, Elisa Heidrich, Isandria Fermiano, Lucas Sampaio, Rodrigo Fiatt e Fernanda Petit / Figurino: Coca Serpa e Chico Perereca / Cenário: Modesto Fortuna / Iluminação: Cláudia de Bem / Trilha sonora: Arthur de Faria e Adolfo Almeida Jr. / Produção: Francine Kliemann / Duração: 1h20min/ Classificação: 14 anos

**Equipe**

Coordenador Geral: Luciano Alabarse

Coordenadora Adjunta e Atividades Formativas: Vanise Carneiro

Coordenação Administrativa e Gerenciamento do Projeto: Adriana Mentz Martins

Contratos: Patrícia Berg e Paulo Roberto Zanesco

Coordenação Produção Executiva: Vika Schabbach

Assistentes Produção Executiva: Fernanda Quadros, Duda Cardoso e Cristiano Sassá

Coordenação de Logística: Ana Carolina Moreno

Assistência de Logística: Laura Leão

Captação de Alimentação: Rafael Rubim

Coordenação Cenotécnica: Pablo Oliveira

Assistente Cenotécnica: Rafael Guerra

Coordenação Técnica: Maurício Moura, André Winovski, Moysés Lopes e Miguel Sisto

Produção de Oficinas e de Debates: Rossana Della Costa

Ponto de Encontro e Mulheres em Cena: Fábio Verçoza

Descentralização: Adriane Azevedo / Lutti Pereira (Secretaria Municipal de Cultura)

Coordenação de Contatos Internacionais, Vistos e Cargas: Fernando Zugno

Coordenação de Bilheterias: Patricia Berg

Assessoria de Imprensa: Bebê Baumgarten

Textos: Rodrigo Monteiro

Comunicação: Fernando Zugno (Porto Alegre em Cena), Marcelo Oliveira da Silva e Andréa Menezes (Comunicação SMC), Andrea Back (Planejamento PMPA)

Estagiária 17° Porto Alegre Em Cena: Manoela Wunderlich

Apoio Operacional: Antônio Barth e Miguel Arcanjo

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeito Municipal: José Fortunati

Secretaria Municipal da Cultura

Secretário Municipal de Cultura: Sérgius Gonzaga

Secretaria Municipal Adjunta de Cultura: Ana Luiza Fagundes

Coordenação Financeira e Planejamento: Renato Wieniewski

Administração de Fundos: Alexandre Soares Ferreira, Jane Méri Francines Passos, Marcos Aquino Marques, Maristela Emika Saito, Sílvia Regina Teixeira da Rosa, Sinara Cristina Nunes Ferreira e Analu Vidal da Silva;

Estagiárias: Mayara Simas Cardoso e Hellen Clemente da Costa

Assessoria de Planejamento: Simone Vicari Tarasconi, Érica Neris Damin

Assessoria Jurídica: Marta Rodrigues Oliveira e José Moreira

Assistente Administrativa da Assessoria Jurídica: Rosane Monteiro Motta

Estagiária Assessoria Jurídica: Mariana Xavier de Oliveira Olympio

Gerência de Licitações: Marcelo de Souza Boese, Gisele Cristina Glinikovski Ren

Estagiárias Licitações: Sheila Santos Coelho e Lidiane da Silva Hoffmann Dias

Gabinete: Francine Marocco e Sabrina Gasparote;

Estagiários: Lucas Kirschke da Rocha e Sérgio Gré Júnior

Secretário Municipal da Coordenação Política e Governança Local: Cezar Busatto

Júri 5o Prêmio Braskem em Cena: Alice Urbim, Fabio Prikladnicki, Daniel Feix, Vera Pinto, Helio Barcellos, Roger Lerina e Rodrigo Monteiro

Conselho Curador dos Espetáculos Locais: Adriane Mottola, Airton Tomazzoni Breno Ketzer, Ida Celina, Jezebel de Carli, Luciano Alabarse, Lutti Pereira, Mauro Soares e Vanise Carneiro

Produtores de Palco: Carlos Azevedo, Daniel Berlese, Denis Gosch, Felipe Gue Martini, Leticia Vieira, Marco Filipin, Maura Sobrosa, Mauro Menine, Rafaela Pavin, Roberto Oliveira, Romes Pinheiro, Roze Paz, Sérgio Dornelles, Silvana Alves, Simone Appel e Yara Baldoni

Anjos: Agata Baú, Patrícia Soso, Lucas Sampaio, Patrícia Savaris, Sofia Ferreira, Francine Kliemann, Luiza Pezz, Kalisy Souza, Yheuriet Kalil, Juliano Canal, César Figueiredo , Tatiana Vinhais, Elisa Lucas, Larissa Sanguiné, Cláudia Rocha, Fernanda Petit, Gustavo Susin, Karina Martins, Betânia Dutra, Morena Santos, Soledad Dominguez, Fabrizio Gorziza

**Técnicos dos teatros:**

Teatro do Bourbon Country: Leonardo Troian, Eduardo Goldoni, Marcos Miranda, Antonio Carvalho, Lucas Cunes, Garipo Jr., Daniel Morais e Rodrigo Correia

Teatro do SESI: Anderson de Castro, Andersom Zang, José Luiz de Souza, Alex Farini, Rogério da Silva Pinto, Noeli Kubiaki e Micheli Soares de Almeida

Theatro São Pedro: André Hanauer, Alexsander da Costa Silva, Jeferson Eduardo Lourenço e Jeferson Bidarti

Teatro Renascença e Sala Alvaro Moreyra: Osório Rocha, Carmem Salazar, Rubens Koshimizu, Mirco Zanin; Estagiários: Jordan Schneider, Anderson Zugno e Luciano Cézar

Teatro de Câmara Túlio Piva: Alexsandro Pereira (Prego) e Karrá

Teatro Bruno Kiefer e Carlos Carvalho: José Antônio Carvalho (Zé), Catarino e Gustavo Tovo Rodrigues

Instituto Goethe: Claus Herzer

Teatro de Arena: Vagner Duarte; Estagiário: Paulo Rodrigues

Teatro do SESC: Leandro Gass e Deivison Keller

Teatro do CIEE: Rafael Lisboa, Guto Greca, Paulo Cesar Borba, Luciano Miotto e Rudson da Silva

Usina do Gasômetro: Luciano Paim, Marcos Vaz, Paulo Mário Costa, Cláudio Heinz, Alzemiro Bandes (Gazimba), André Birck e José Paulo Dutra; Estagiários: Fernanda Lisboa, Jhader Pereira e Nathan Roger

Equipe Cenotécnica: Claros Cenografia